



Observatório do Trabalho Temporário

Relatório 2012

Edição – OTT

Investigação científica – FPUL

Colaboração – ISEG, OEFP, APESPE e PEETT

Data – 15 de Novembro de 2012

Agradecimento especial à Jenifer Andreina Simões Pinho pela sua participação determinante na realização deste relatório.

Conselho de Gestão do Observatório

- **ISEG** – Instituto Superior de Economia e Gestão,
representado pelo Prof. Dr. Fernando Ribeiro Mendes
- **FPUL** – Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa,
representada pela Prof^a Dra. Maria José Chambel
- **OEFP** – Observatório do Emprego e Formação Profissional,
representado pela Dra. Teresa Sabido Costa
- **APESPE** – Associação Portuguesa das Empresas do Sector Privado do Emprego,
representada pela Dra. Luísa Barros Gonçalves
- **PEETT** – Provedor da Ética Empresarial e do Trabalhador Temporário,
representado pelo Dr. Vitalino Canas

Nota introdutória

O emprego, hoje em dia, é muito provavelmente a preocupação mais latente no seio da sociedade Portuguesa, sendo um dos “temas” do momento. O trabalho temporário de agência assume uma importância inegável do ponto de vista social e económico, sobretudo, devido ao seu contributo como estabilizador social.

O trabalho temporário de agência é uma forma de trabalho que já tem alguma maturação na realidade jurídico-laboral Portuguesa, tendo mais de duas décadas de existência. Não obstante esse facto, os dados sobre a indústria do trabalho temporário de agência sempre foram muito escassos, não permitindo demonstrar com o rigor que se exige, a real dimensão do setor, quais as categorias profissionais, subgrupos de profissões com maior recurso a esta forma de trabalho e as relações com outras formas contratuais.

Temos assistido a uma constante desinformação sobre a realidade desta indústria ao longo dos anos, sendo que, a criação deste observatório foi fundamental para colmatar essa lacuna e em linha com as boas práticas a nível europeu. Conforme refere Peter Drucker: *“O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país”*.

Este primeiro relatório sobre o trabalho temporário de agência é, sem dúvida, um marco importante na afirmação do trabalho temporário de agência, em Portugal. Irá permitir que esta indústria se coloque num novo patamar, passando a demonstrar de forma inequívoca o verdadeiro contributo desta forma de trabalho e as oportunidades que oferecemos ao mercado de trabalho. É fulcral a existência do serviço privado de emprego para reagir rapidamente, equilibrando a oferta com a procura, garantindo que os níveis máximos de participação no mercado de trabalho são mantidos, conforme iremos constatar nos relatórios deste observatório.

Por fim, tenho de salutar o elevado nível de rigor académico do relatório e a simplicidade com que o observatório plasma as evidências. Um bem-haja para todos os membros pelo contributo importante que estão a dar à nossa indústria e ao emprego em Portugal.

Joaquim Adegas

Presidente da APESPE

Observatório do Trabalho Temporário

I

Apresentação e análise comparativa dos dados relativos aos TCO de 2008 e 2009

Os dados analisados neste relatório resultam do apuramento estatístico da informação obtida pelos *Quadros de Pessoal*, que é recolhida junto das empresas em Outubro de cada ano. Os Quadros de Pessoal abrangem todas as entidades com trabalhadores por conta de outrem, exceto a administração pública e as entidades que empregam trabalhadores rurais não permanentes e trabalhadores domésticos.

Neste primeiro capítulo, iremos proceder a uma análise dos trabalhadores nos anos de 2008 e 2009. Iremos começar com uma descrição geral da distribuição, em ambos os anos, dos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO)¹ nas nove categorias de profissões definidas pelo INE (2010)². Em seguida, iremos passar a uma análise dos Trabalhadores por Conta de Outrem, distinguindo os Trabalhadores Contratados Diretamente (TCD) e os Trabalhadores Temporários de Agência de (TTA) nas nove categorias de profissões. Iremos, neste caso, fazer uma análise segundo 1) a categoria de profissão e segundo 2) o tipo de trabalhador (TCD; TTA), em 2008 e em 2009. No final, iremos realizar uma análise comparativa entre os dois anos. Por fim, iremos fazer uma análise da distribuição de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões. Neste caso, iremos proceder novamente a uma análise segundo 1) a categoria de profissão e segundo 2) o tipo de trabalhador (TCD; TTA), nos anos de 2008 e 2009. No final, realizamos também uma análise comparativa entre os dois anos.

Como já referimos, realizámos, em primeiro lugar, uma descrição geral do número e percentagem (ver Quadro 1 e Gráficos 1) dos TCO nas nove categorias de profissões nos anos de 2008 e de 2009.

¹ Refere-se ao conjunto de Trabalhadores Contratados Diretamente (TCD) e Trabalhadores Temporários de Agência (TTA).

² http://metaweb.ine.pt/sine/UInterfaces/SineVers_Cat.aspx para consultar a definição de cada uma das categorias de profissões segundo o INE (2010).

No ano de 2008, de acordo com a informação que constava dos Quadros de Pessoal, existiam cerca de 3.018.395 TCO. Podemos verificar que aproximadamente 20,95% dos sujeitos são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (categoria 7). Seguidamente, cerca de 17,66% são trabalhadores dos serviços pessoais de proteção e segurança e vendedores (categoria 5). Ainda, podemos verificar que 14,6% corresponde a pessoal administrativo (categoria 4) e 14,15% corresponde a trabalhadores não qualificados (categoria 9). As categorias 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta), 1 (representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos) e 2 (especialistas das atividades intelectuais e científicas) são aquelas que reúnem menos trabalhadores, correspondendo, respetivamente, a 1,63%; 3,99% e a 6,51% do total de TCO.

No ano de 2009, os Quadros de Pessoal registavam 2.878.960 TCO: mais de metade dos trabalhadores encontram-se nas categorias 7 (19,91%), 5 (18,3%), 4 (14,83%) e 9 (13,88%). As categorias profissionais que reúnem menos trabalhadores são: 6 (1,6%), 1 (4,08%) e 2 (6,87%).

Em jeito de conclusão, verificamos que de 2008 para 2009 houve uma diminuição de TCO: de 3.018.395 para 2.878.960. Por fim, podemos constatar que a distribuição de TCO nos anos de 2008 e 2009 se manteve relativamente semelhante, sendo as categorias 7, 5, 4 e 9 as que possuem mais trabalhadores; e as categorias 1, 2 e 6 as que possuem menos trabalhadores.

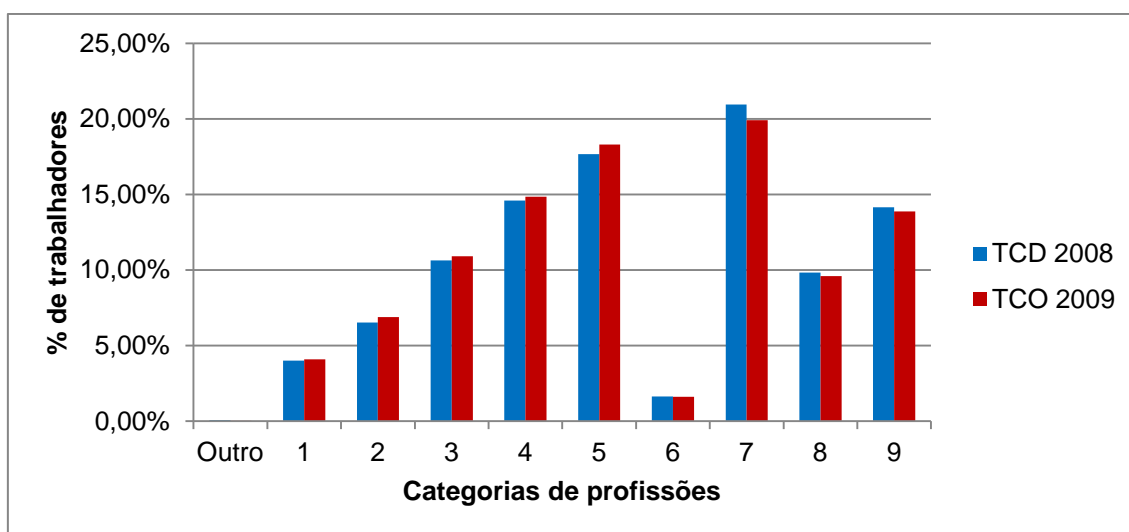


Gráfico 1: Distribuição da percentagem de TCO pelas 9 categorias de profissões em 2008 e em 2009

TCO – Trabalhadores por Conta de Outrem		
Categorias de profissões	2008	2009
Outro	1.465 (0,05%)	499 (0,02%)
1	120.556 (3,99%)	117.581 (4,08%)
2	196.603 (6,51%)	197.716 (6,87%)
3	320.519 (10,62%)	314.186 (10,91%)
4	440.776 (14,60%)	427.090 (14,83%)
5	533.013 (17,66%)	526.755 (18,3%)
6	49.224 (1,63%)	46.055 (1,6%)
7	632.424 (20,95%)	573.231 (19,91%)
8	296.718 (9,83%)	276.322 (9,6%)
9	427.097 (14,15%)	399.525 (13,88%)
Total	3.018.395 (100%)	2.878.960 (100%)

Quadro 1: Distribuição do número e respetiva percentagem de TCO pelas 9 categorias de profissões em 2008 e em 2009

Em seguida, fazemos uma análise da distribuição do número e percentagem dos TCD e dos TTA em cada uma das categorias de profissões em 2008 (ver Quadro 2 e Gráfico 2).

Verificamos que os TCD correspondem à maioria dos trabalhadores constituindo 96,94% do total de trabalhadores (3,06% corresponde aos TTA). Mais especificamente, podemos verificar que os TCD correspondem à maioria dos trabalhadores em todas as categorias de profissões, constituindo 94% ou mais do total dos trabalhadores em cada uma das categorias. Por outro lado, podemos verificar que os TTA (ver gráfico 3) assumem uma percentagem mais significativa nas categorias 4 (5,13%) - pessoal administrativo - e categoria 9 (4,9%) - trabalhadores não qualificados, sendo pelo contrário muito pouco expressiva nas categorias 1 (0,38%), mas também na categoria 2 (1,06%) - especialistas das atividades intelectuais e científicas; na categoria 3 (1,51%) - técnicos e profissões de nível intermédio - e na categoria 6 (1,56%) - agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta.

Categorias de profissões	TCD	TTA	Total
Outro	1.465 (100%)	0 (0%)	1.465 (100%)
1	120.101 (99,62%)	455 (0,38%)	120.556 (100%)
2	194.520 (98,94%)	2083 (1,06%)	196.603 (100%)
3	315.681 (98,49%)	4838 (1,51%)	320.519 (100%)
4	418.170 (94,87%)	22606 (5,13%)	440.776 (100%)
5	520.383 (97,63%)	12630 (2,37%)	533.013 (100%)
6	48.458 (98,44%)	766 (1,56%)	49.224 (100%)
7	614.735 (97,20%)	17689 (2,8%)	632.424 (100%)
8	286.243 (96,47%)	10475 (3,53%)	296.718 (100%)
9	406.161 (95,1%)	20936 (4,9%)	427.097 (100%)
Total	2.925.917 (96,94%)	92478 (3,06%)	3.018.395 (100%)

Quadro 2: Distribuição do número e percentagem dos trabalhadores TCD e TTA em cada uma das categorias de profissões em 2008

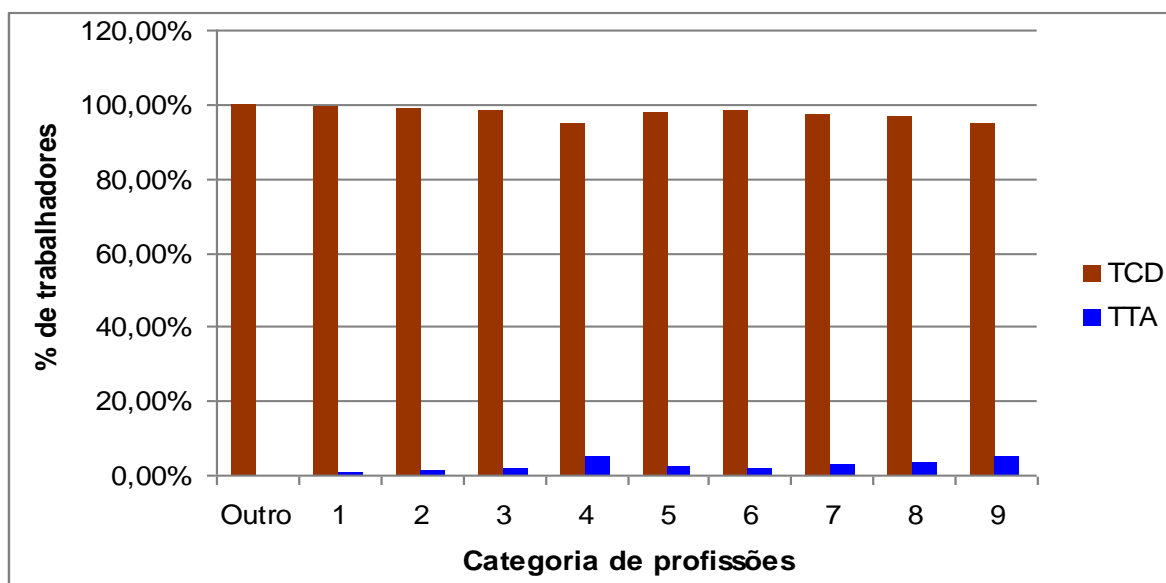


Gráfico 2: Distribuição da percentagem dos trabalhadores TCD e TTA em cada uma das categorias de profissões em 2008

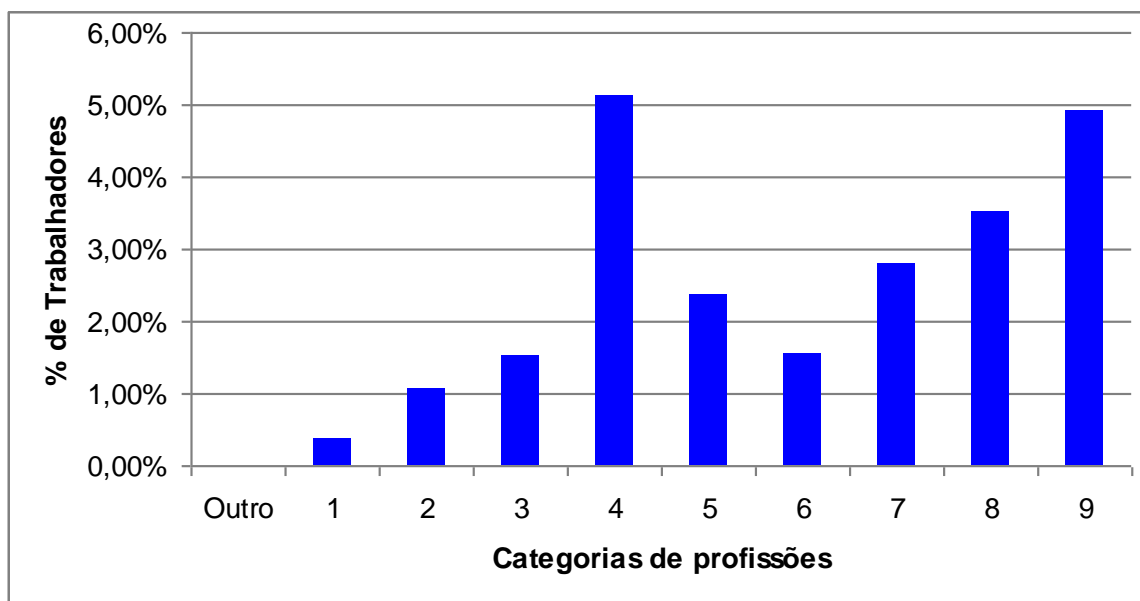


Gráfico 3: Distribuição da percentagem dos TTA em cada uma das categorias de profissões em 2008

Em seguida, fazemos uma análise da distribuição do número e percentagem dos TCD e dos TTA em cada uma das categorias de profissões em 2009 (ver Quadro 3 e Gráfico 4).

Verificamos que os TCD correspondem à maioria dos trabalhadores constituindo 97,15% do total de trabalhadores (2,85% corresponde aos TTA). Mais especificamente, podemos verificar que os TCD correspondem à maioria dos trabalhadores em todas as categorias de profissões, constituindo 94% ou mais do total dos trabalhadores em cada uma das categorias. Por outro lado, podemos verificar que os TTA (ver gráfico 5) assumem uma percentagem mais significativa nas categorias 4 (5,31%) - pessoal administrativo - e categoria 9 (4,44%) - trabalhadores não qualificados, sendo pelo contrário muito pouco expressiva nas categorias 1 (0,45%), mas também na categoria 2 (1,17%) - especialistas das atividades intelectuais e científicas; na categoria 3 (1,28%) - técnicos e profissões de nível intermédio - e na categoria 6 (1,27%) - agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta.

Categorias de profissões	TCD	TTA	Total
Outro	477 (95,59%)	22 (4,41%)	499 (100%)
1	117.053 (99,55%)	528 (0,45%)	117.581 (100%)
2	195.406 (98,83%)	2310 (1,17%)	197.716 (100%)
3	310.162 (98,72%)	4024 (1,28%)	314.186 (100%)
4	404.424 (94,69%)	22666 (5,31%)	427.090 (100%)
5	514.775 (97,73%)	11980 (2,27%)	526.755 (100%)
6	45.469 (98,73%)	586 (1,27%)	46.055 (100%)
7	559.365 (97,58%)	13866 (2,42%)	573.231 (100%)
8	267.897 (96,95%)	8425 (3,05%)	276.322 (100%)
9	381.776 (95,56%)	17749 (4,44%)	399.525 (100%)
Total	2.796.804 (97,15%)	82156 (2,85%)	2.878.960 (100%)

Quadro 3: Distribuição do número e percentagem dos trabalhadores TCD e TTA em cada uma das categorias de profissões em 2009

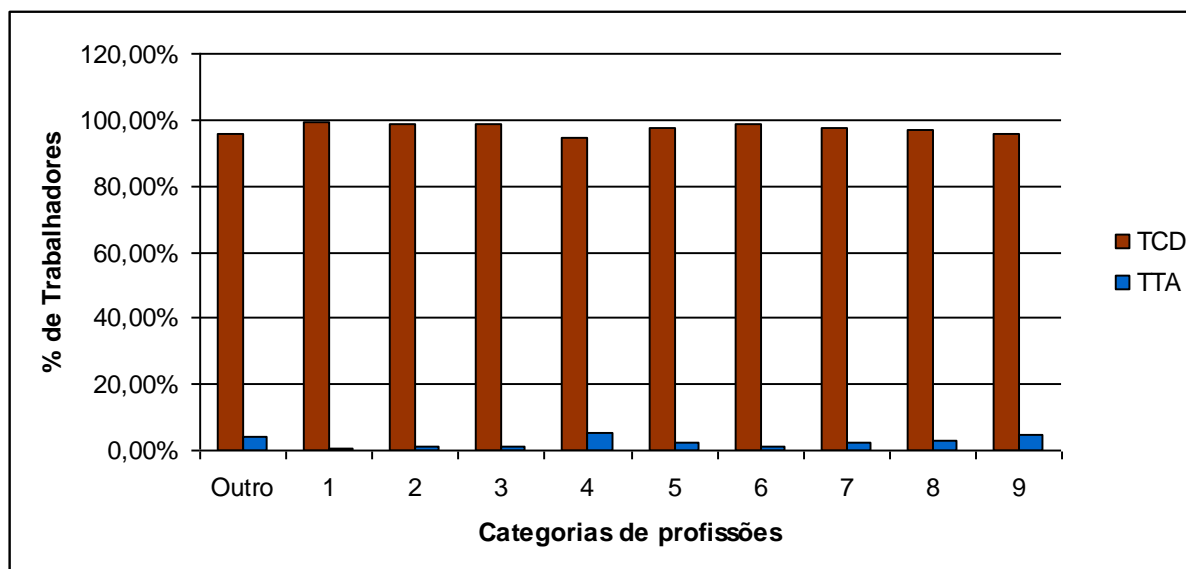


Gráfico 4: Distribuição da percentagem dos trabalhadores TCD e TTA em cada uma das categorias de profissões em 2009

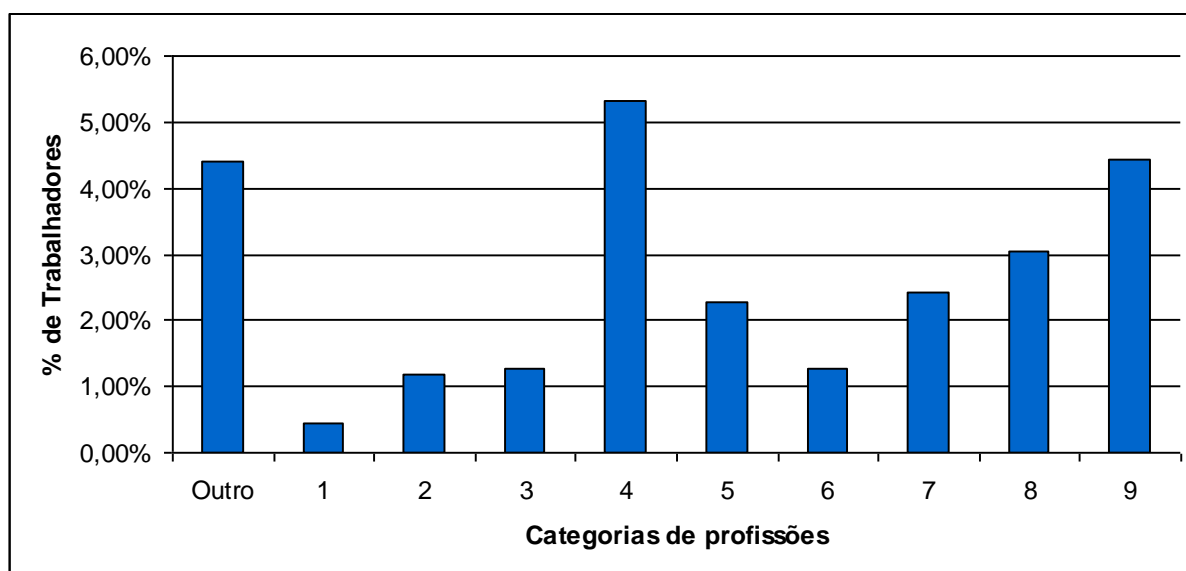


Gráfico 5: Distribuição da percentagem dos TTA em cada uma das categorias de profissões em 2009

Agora, apresentamos a distribuição do número e percentagem (ver Quadro 4 e Gráfico 6) de cada um dos tipos de trabalhadores (TCD e TTA) pelas 9 categorias de profissões no ano de 2008.

Em relação aos TCD, constatamos que 21,01% são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (categoria 7). Seguidamente, 17,79% são trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (categoria 5), 14,29% corresponde a pessoal administrativo (categoria 4), e 13,88% são trabalhadores não qualificados (categoria 9). Pelo contrário, as categorias 1 (representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos) e 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta) correspondem a 4,1% e 1,66%, respetivamente, sendo, por isso, aquelas que reúnem menos trabalhadores.

Quanto aos TTA, 24,4% destes trabalhadores pertencem à categoria 4 (pessoal administrativo e 22,6% à categoria 9 (trabalhadores não qualificados). 19,1% deste trabalhadores são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (categoria 7) e 13,6% trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (categoria 5). A categoria 8 (Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem) reúne cerca de 11,3% dos TTA e a categoria 3 (técnicos e profissões de nível intermédio) cerca de 5,2%. As restantes categorias, em conjunto,

agregam os restantes 3,5% destes trabalhadores, representando a categoria 2 (especialistas das atividades intelectuais e científicas) cerca de 2,2%.

Categorias de profissões	TCD	TTA	Total
Outro	1.465 (0,05%)	0 (0%)	1.465 (0,05%)
1	120.101 (4,10%)	455 (0,49%)	120.556 (3,99%)
2	194.520 (6,65%)	2083 (2,25%)	196.603 (6,51%)
3	315.681 (10,79%)	4838 (5,23%)	320.519 (10,62%)
4	418.170 (14,29%)	22606 (24,44%)	440.776 (14,6%)
5	520.383 (17,79%)	12630 (13,66%)	533.013 (17,66%)
6	48.458 (1,66%)	766 (0,83%)	49.224 (1,63%)
7	614.735 (21,01%)	17689 (19,13%)	632.424 (20,95%)
8	286.243 (9,78%)	10475 (11,33%)	296.718 (9,83%)
9	406.161 (13,88%)	20936 (22,64%)	427.097 (14,15%)
Total	2.925.917 (100%)	92478 (100%)	3.018.395 (100%)

Quadro 4: Distribuição do número e percentagem de trabalhadores TCD e TTA pelas 9 categorias de profissões em 2008

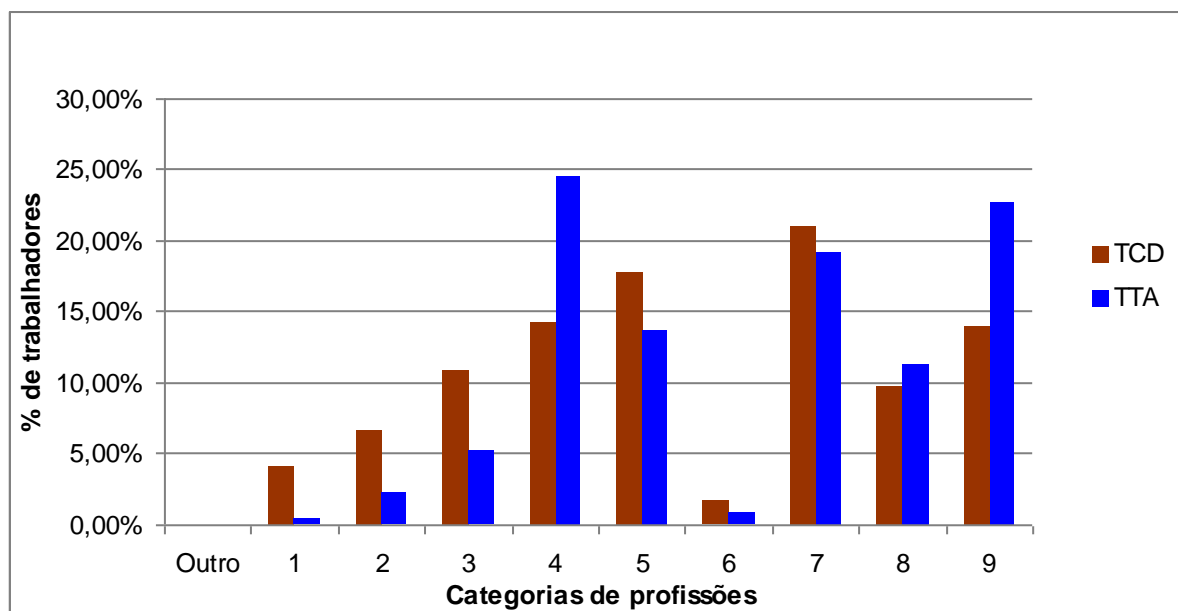


Gráfico 6: Distribuição da percentagem de trabalhadores TCD e TTA pelas 9 categorias de profissões em 2008

Em suma, e fazendo uma comparação entre os dois tipos de trabalhadores, em 2008, podemos verificar que, tanto os TCD como os TTA, estão semelhantemente distribuídos em quatro principais categorias: 4 (pessoal administrativo), 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices) e 9 (trabalhadores não qualificados). E, também são semelhantes em ambos os casos, as categorias que reúnem menos trabalhadores: 1 (representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos) e 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta). No entanto, enquanto que nos TTA os sectores 4 (pessoal administrativo) e 9 (trabalhadores não qualificados) reúnem cada um deles cerca de um quarto de todos os trabalhadores com esta situação de emprego, nos TCD estes sectores contam com apenas 14% dos trabalhadores cada um.

Agora, apresentamos a distribuição do número e percentagem (ver Quadro 5 e Gráfico 7) de cada um dos tipos de trabalhadores (TCD e TTA) pelas 9 categorias de profissões no ano de 2009.

Em relação aos TCD, constatamos que aproximadamente 20% são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (categoria 7). Seguidamente, 18,41% são trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (categoria 5), 14,46% corresponde a pessoal administrativo (categoria 4), e 13,65% são trabalhadores não qualificados (categoria 9). Pelo contrário, as categorias 1 (representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos) e 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta) correspondem a 4,19% e 1,63%, respetivamente, sendo, por isso, aquelas que reúnem menos trabalhadores.

Quanto aos TTA, 27,59% destes trabalhadores pertencem à categoria 4 (pessoal administrativo e 21,6% à categoria 9 (trabalhadores não qualificados). 16,88% deste trabalhadores são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (categoria 7) e 14,58% trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (categoria 5). A categoria 8 (Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem) reúne cerca de 10,25% dos TTA e a categoria 3 (técnicos e profissões de nível intermédio) cerca de 4,9%. As restantes categorias, em conjunto,

agregam os restantes 4,16% destes trabalhadores, representando a categoria 2 (especialistas das atividades intelectuais e científicas) cerca de 2,81%.

Categorias de profissões	TCD	TTA	Total
Outro	477 (0,02%)	22 (0,03%)	499 (0,02%)
1	117.053 (4,19%)	528 (0,64%)	117.581 (4,08%)
2	195.406 (6,99%)	2310 (2,81%)	197.716 (6,87%)
3	310.162 (11,09%)	4024 (4,9%)	314.186 (10,91%)
4	404.424 (14,46%)	22666 (27,59%)	427.090 (14,83%)
5	514.775 (18,41%)	11980 (14,58%)	526.755 (18,3%)
6	45.469 (1,63%)	586 (0,71%)	46.055 (1,6%)
7	559.365 (20%)	13866 (16,88%)	573.231 (19,91%)
8	267.897 (9,58%)	8425 (10,25%)	276.322 (9,6%)
9	381.776 (13,65%)	17749 (21,6%)	399.525 (13,88%)
Total	2.796.804 (100%)	82156 (100%)	2.878.960 (100%)

Quadro 5: Distribuição do número e percentagem de trabalhadores TCD e TTA pelas 9 categorias de profissões em 2009

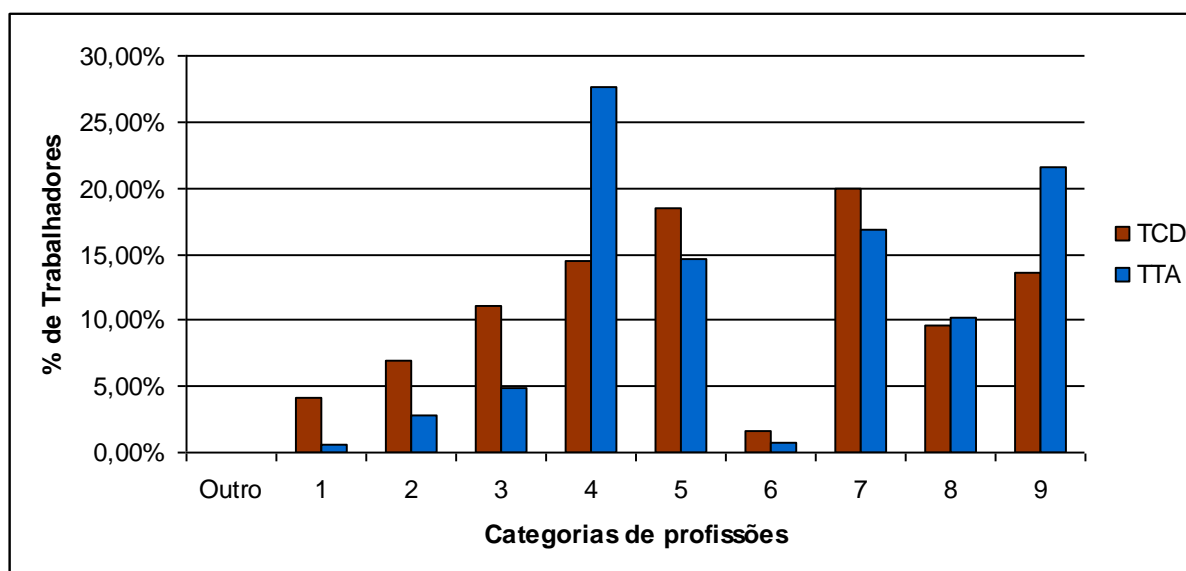


Gráfico 7: Distribuição da percentagem de trabalhadores TCD e TTA pelas 9 categorias de profissões em 2009

Fazendo uma comparação entre os dois tipos de trabalhadores, em 2009, podemos verificar que, relativamente às outras categorias, tanto os TCD como os TTA,

estão semelhantemente distribuídos em quatro principais categorias: 4 (pessoal administrativo), 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices) e 9 (trabalhadores não qualificados). E, também são semelhantes em ambos os casos, as categorias que reúnem menos trabalhadores: 1 (representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos) e 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta). No entanto, enquanto que nos TTA os sectores 4 (pessoal administrativo) e 9 (trabalhadores não qualificados) reúnem cada um deles cerca de um quarto de todos os trabalhadores com esta situação de emprego, nos TCD estes sectores contam com apenas 14% dos trabalhadores cada um.

Em suma, e fazendo uma análise comparativa dos anos de 2008 e 2009 para estes dois tipos de trabalhadores, podemos constatar que, de 2008 para 2009, houve uma descida de trabalhadores (de 3.018.395 para 2.878.960), sendo a descida de TCD de 2.925.917 para 2.796.804; e a descida de TTA de 92478 para 82156. No entanto, a sua distribuição pelas categorias de profissões manteve-se semelhante nos dois anos. Isto quer dizer que, tanto em 2008 como em 2009, os TCD correspondem à maioria dos trabalhadores em todas as categorias de profissões, constituindo 94% ou mais do total dos trabalhadores. Também verificamos que, em ambos os anos, tanto os TCD como os TTA, estão semelhantemente distribuídos em quatro principais categorias: 4 (pessoal administrativo), 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices) e 9 (trabalhadores não qualificados); e as categorias que reúnem menos trabalhadores são: 1 (representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos) e 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta).

De seguida, analisamos a distribuição de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões no sentido de averiguar se esta distribuição é semelhante ou não nos TCD e TTA, em 2008.

Relativamente aos **TCD** (ver Quadros 6 e 7 e Gráficos 8 e 9), verificamos que os homens ocupam uma percentagem maioritária na maioria das categorias profissionais. No entanto, e apesar de encontrarmos um predomínio de mulheres nas categorias 4 (pessoal administrativo) e 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), nas categorias 2 (especialistas das atividades intelectuais e científicas) e 9 (trabalhadores não qualificados) a representatividade de ambos os sexos é quase equitativa. Além disso, constatamos que os homens apresentam, em maior percentagem, funções inseridas nas categorias 7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (28,93%), 8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (14,53%), 3 - Técnicos e profissões de nível intermédio (11,61%) e 9 - Trabalhadores não qualificados (12,06%). Em relação às mulheres, verificamos que 27,22% são trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (categoria 5), 19,66% são pessoal administrativo (categoria 4), e 16,06% são trabalhadoras não qualificadas (categoria 9).

Trabalhadores contratados diretamente – TCD			
Categoria	Homem	Mulher	Total
Outro	1.025 (69,97%)	440 (30,03%)	1.465 (100%)
1	81.824 (68,13%)	38.277 (31,87%)	120.101 (100%)
2	95.310 (49,00%)	99.210 (51,00%)	194.520 (100%)
3	185.063 (58,62%)	130.618 (41,38%)	315.681 (100%)
4	156.262 (37,37%)	261.908 (62,63%)	418.170 (100%)
5	157.792 (30,32%)	362.591 (69,68%)	520.383 (100%)
6	31.732 (65,48%)	16.726 (34,52%)	48.458 (100%)
7	461.049 (75,00%)	153.686 (25,00%)	614.735 (100%)
8	231.637 (80,92%)	54.606 (19,98%)	286.243 (100%)
9	192.241 (47,33%)	213.920 (52,67%)	406.161 (100%)

Quadro 6: Distribuição do número e percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TCD em 2008

Trabalhadores contratados diretamente -TCD		
Categoria	Homem	Mulher
Outro	1.025 (0,06%)	440 (0,03%)
1	81.824 (5,13%)	38.277 (2,87%)
2	95.310 (5,98%)	99.210 (7,45%)
3	185.063 (11,61%)	130.618 (9,81%)
4	156.262 (9,80%)	261.908 (19,66%)
5	157.792 (9,90%)	362.591 (27,22%)
6	31.732 (1,99%)	16.726 (1,26%)
7	461.049 (28,93%)	153.686 (11,54%)
8	231.637 (14,53%)	54.606 (4,10%)
9	192.241 (12,06%)	213.920 (16,06%)
Total	1.593.935 (100%)	1.331.982 (100%)

Quadro 7: Distribuição do número e percentagem de TCD pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2008

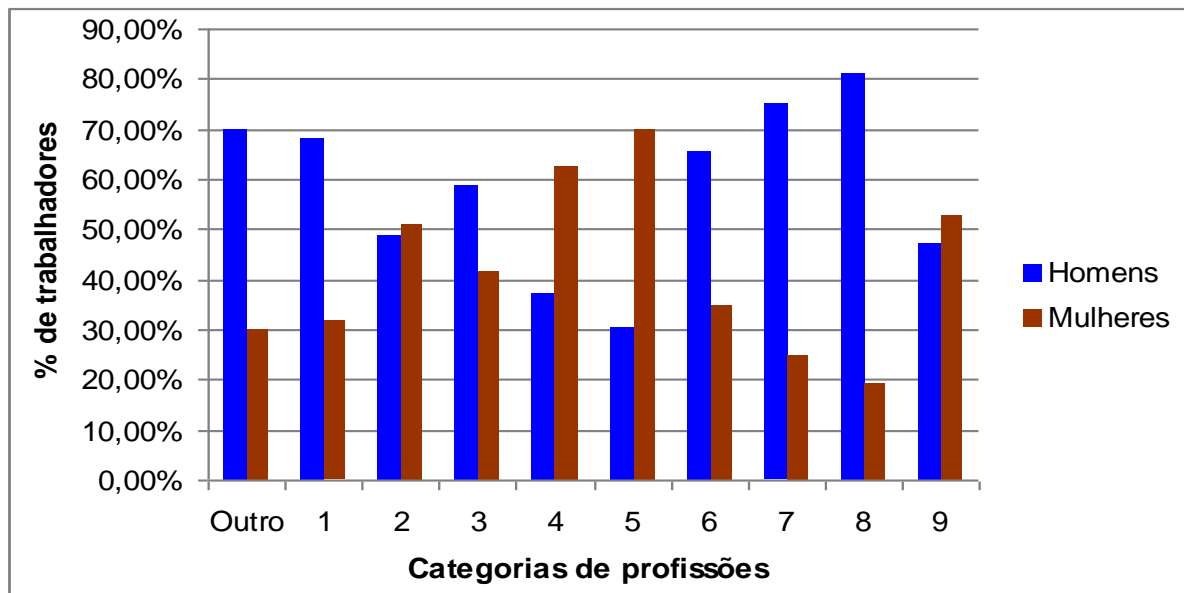


Gráfico 8: Distribuição da percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TCD em 2008

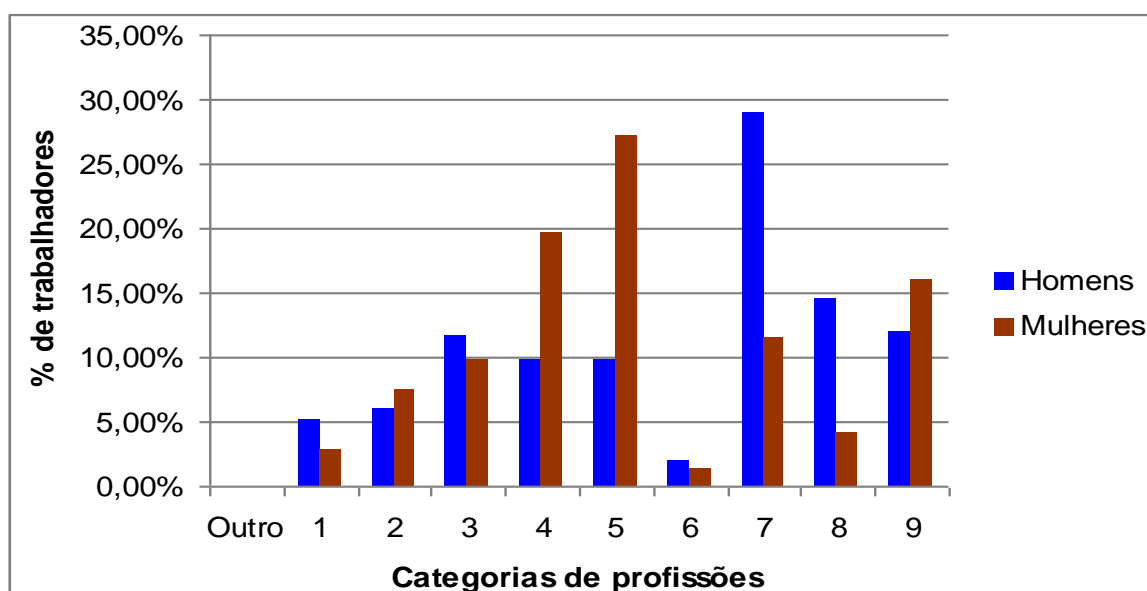


Gráfico 9: Distribuição da percentagem de TCD pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2008

Em relação aos **TTA** (ver Quadros 8 e 9 e Gráficos 10 e 11), podemos verificar que de um modo distinto do que acontece nos **TCD**, não existe predomínio dos homens na maioria das categorias profissionais. De facto, o predomínio masculino verifica-se nas categorias 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta), 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices), 8 (operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem) e 9 (trabalhadores não qualificados) e as mulheres predominam nas restantes categorias, embora na categoria 3 (técnicos e profissões de nível intermédio) possamos observar uma distribuição praticamente equitativa. Por fim, podemos verificar que, em relação aos homens, são mais aqueles que fazem parte das categorias 7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (28,6%), 9 – trabalhadores não qualificados (26,09%) e 4 – pessoal administrativo (18,55%). Em relação às mulheres, são mais aquelas que fazem parte das categorias 4 – pessoal administrativo (32,83%), 5 - trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (22,55%) e 9 – trabalhadores não qualificados (17,73%).

Trabalhadores Temporários de Agência - TTA			
Categoria	Homem	Mulher	Total
Outro	0	0	0
1	212 (46,59%)	243 (53,41%)	455 (100%)
2	971 (46,62%)	1112 (53,38%)	2083 (100%)
3	2416 (49,94%)	2422 (50,06%)	4838 (100%)
4	10067 (44,53%)	12539 (55,47%)	22606 (100%)
5	4016 (31,80%)	8614 (68,20%)	12630 (100%)
6	452 (59,01%)	314 (40,99%)	766 (100%)
7	15524 (87,76%)	2165 (12,24%)	17689 (100%)
8	6460 (61,67%)	4015 (38,33%)	10475 (100%)
9	14163 (67,65%)	6773 (32,35%)	20936 (100%)

Quadro 8: Distribuição do número e percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TTA em 2008

Trabalhadores Temporários de Agências - TTA		
Categoria	Homem	Mulher
Outro	0 (0%)	0 (0%)
1	212 (0,39%)	243 (0,64%)
2	971 (1,795%)	1112 (2,91%)
3	2416 (4,45%)	2422 (6,34%)
4	10067 (18,55%)	12539 (32,83%)
5	4016 (7,40%)	8614 (22,55%)
6	452 (0,83%)	314 (0,82%)
7	15524 (28,60%)	2165 (5,67%)
8	6460 (11,90%)	4015 (10,51%)
9	14163 (26,09%)	6773 (17,73%)
Total	54281 (100%)	38197 (100%)

Quadro 9: Distribuição do número e percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2008

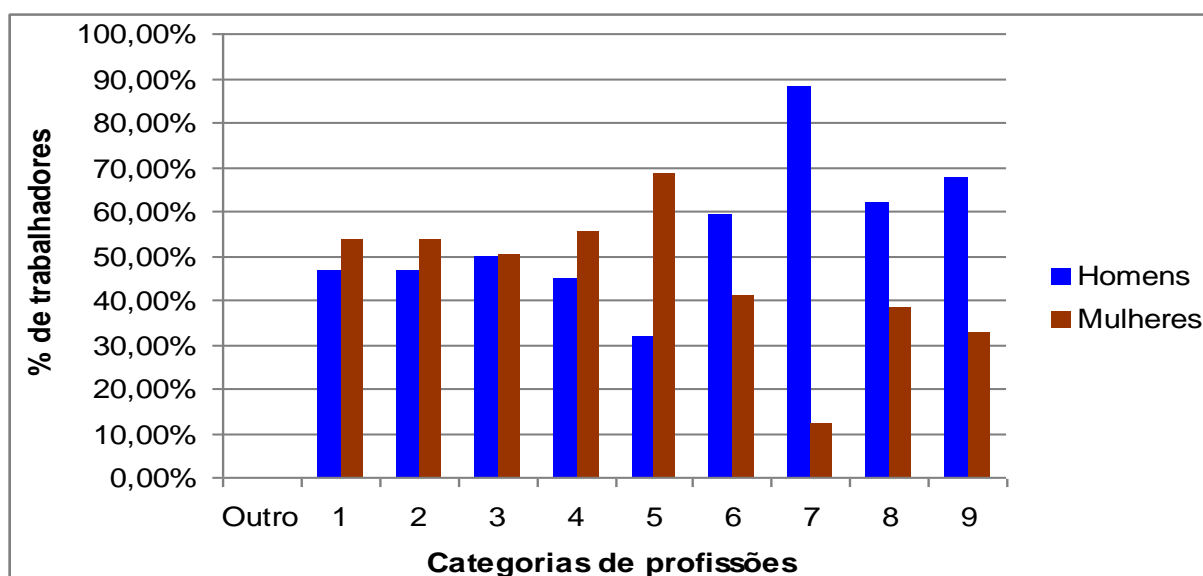


Gráfico 10: Distribuição da percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TTA em 2008

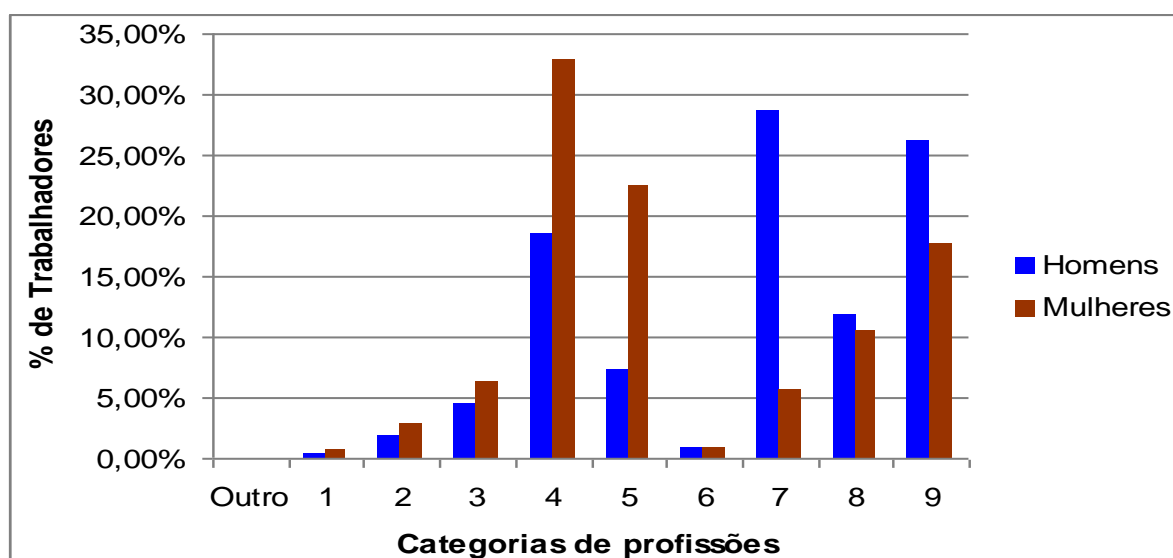


Gráfico 11: Distribuição da percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2008

Em relação aos **TCD podemos concluir** que há mais homens do que mulheres nas categorias 1 (68,13%), 3 (58,62%), 6 (65,48%), 7 (75%) e 8 (80,92%), e há mais mulheres do que homens nas categorias 2 (51%), 4 (62,63%), 5 (69,68%) e 9 (52,67%). Além disso, as maiores discrepâncias referem-se às categorias 6, 7, e 8, onde a diferença entre homens e mulheres é igual ou superior a 30%. Por fim, verificamos que as mulheres estão maioritariamente nas categorias 4 (19,66%) e 5 (27,22%) e os homens nas categorias 7 (28,93%), 8 (14,53%) e 9 (12,06%).

Relativamente aos **TTA**, **podemos concluir** que há mais mulheres do que homens nas categorias 1 (53,41%), 2 (53,38%), 3 (50,06%) e 4 (55,47%), apesar de a diferença em relação aos homens ser pequena. Na categoria 5 há significativamente mais mulheres do que homens (68,2% de mulheres contra 31,8% de homens). Nas categorias 6 (59,01%), 7 (87,76%), 8 (61,67%) e 9 (67,65%) há significativamente mais homens do que mulheres, sendo a maior discrepância na categoria 7 (87,76% de homens contra 12,24% de mulheres). Por fim, verificamos que as mulheres estão maioritariamente nas categorias 4 (32,83%) e 5 (22,55%) e os homens nas categorias 7 (28,6%) e 9 (26,09%).

Em suma, podemos verificar que nos dois tipos de trabalhadores há mais mulheres do que homens nas categorias 4 e 5. Também nos dois tipos de trabalhadores há mais homens do que mulheres nas categorias 6, 7 e 8. Pelo contrário, nos TCD há mais mulheres do que homens na categoria 9, sendo que TTA são mais os homens do que as mulheres nesta categoria. Além disso, nos TTA e apesar de nestas categorias os trabalhadores com esta situação de emprego terem pouca expressividade, há mais mulheres do que homens nas categorias 1, 2 e 3. Por fim, podemos verificar que a maioria das mulheres TCD e TTA exercem funções das categorias 4 e 5 e a maioria dos homens TCD e TTA exercem funções das categorias 7, 8 (TCD) e 9 (TTA).

De seguida, analisamos a distribuição de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões no sentido de averiguar se esta distribuição é semelhante ou não nos TCD e TTA, em 2009.

Relativamente aos **TCD** (ver Quadros 10 e 11 e Gráficos 12 e 13), verificamos que os homens ocupam uma percentagem maioritária na maioria das categorias profissionais. No entanto, encontramos um predomínio significativo de mulheres nas categorias 4 (pessoal administrativo) e 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores). Nas categorias 2 (especialistas das atividades intelectuais e científicas) e 9 (trabalhadores não qualificados) a representatividade de ambos os sexos é quase equitativa, apesar de serem mais mulheres do que homens. Além disso, constatamos que os homens apresentam, em maior percentagem, funções inseridas nas categorias 7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (27,95%), 8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (14,38%), 3 - Técnicos e profissões de nível intermédio (12%) e 9 -

Trabalhadores não qualificados (11,75%). Em relação às mulheres, verificamos que 27,96% são trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (categoria 5), 19,75% são pessoal administrativo (categoria 4), e 15,9% são trabalhadoras não qualificadas (categoria 9).

Trabalhadores contratados diretamente – TCD			
Categoria	Homem	Mulher	Total
Outro	285 (59,75%)	192 (40,25%)	477 (100%)
1	79.677 (68,07%)	37.376 (31,93%)	117.053 (100%)
2	95.474 (48,86%)	99.932 (51,14%)	195.406 (100%)
3	182.239 (58,76%)	127.923 (41,24%)	310.162 (100%)
4	151.336 (37,42%)	253.088 (62,58%)	404.424 (100%)
5	156.535 (30,41%)	358.240 (69,59%)	514.775 (100%)
6	30.367 (66,79%)	15.102 (33,21%)	45.469 (100%)
7	423.600 (75,73%)	135.765 (24,27%)	559.365 (100%)
8	217.993 (81,37%)	49.904 (18,63%)	267.897 (100%)
9	178.092 (46,65%)	203.684 (53,35%)	381.776 (100%)

Quadro 10: Distribuição do número e percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TCD em 2009

Trabalhadores contratados diretamente - TCD		
Categoria	Homem	Mulher
Outro	285 (0,02%)	192 (0,01%)
1	79.677 (5,26%)	37.376 (2,92%)
2	95.474 (6,3%)	99.932 (7,8%)
3	182.239 (12,02%)	127.923 (9,98%)
4	151.336 (9,99%)	253.088 (19,75%)
5	156.535 (10,33%)	358.240 (27,96%)
6	30.367 (2%)	15.102 (1,18%)
7	423.600 (27,95%)	135.765 (10,6%)
8	217.993 (14,38%)	49.904 (3,9%)
9	178.092 (11,75%)	203.684 (15,9%)
Total	1.515.598 (100%)	1.281.206 (100%)

Quadro 11: Distribuição do número e percentagem de TCD pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2009

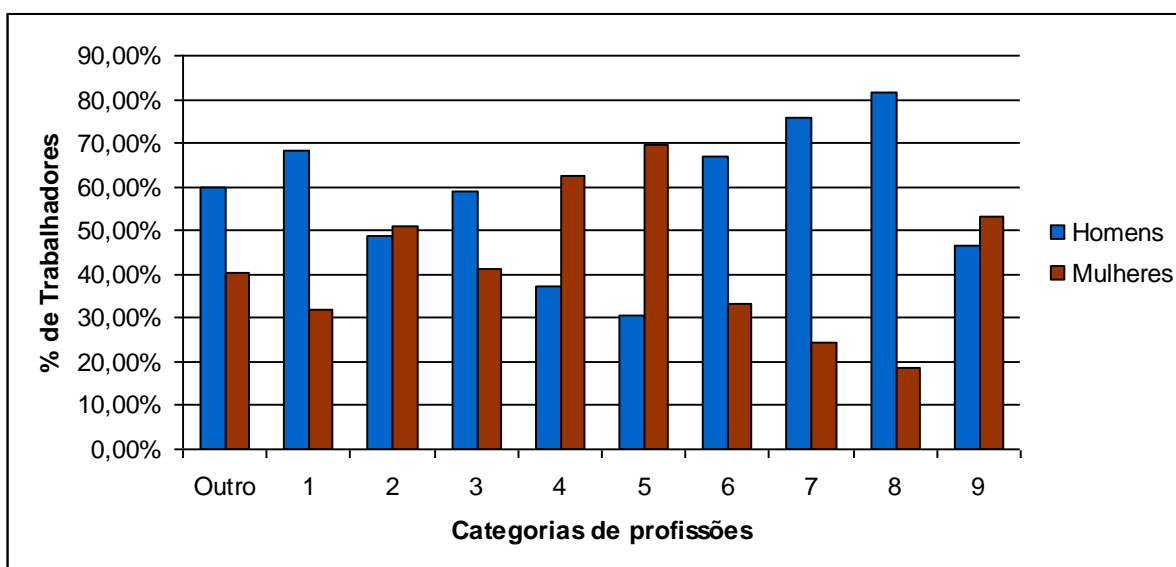


Gráfico 12: Distribuição da percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TCD em 2009

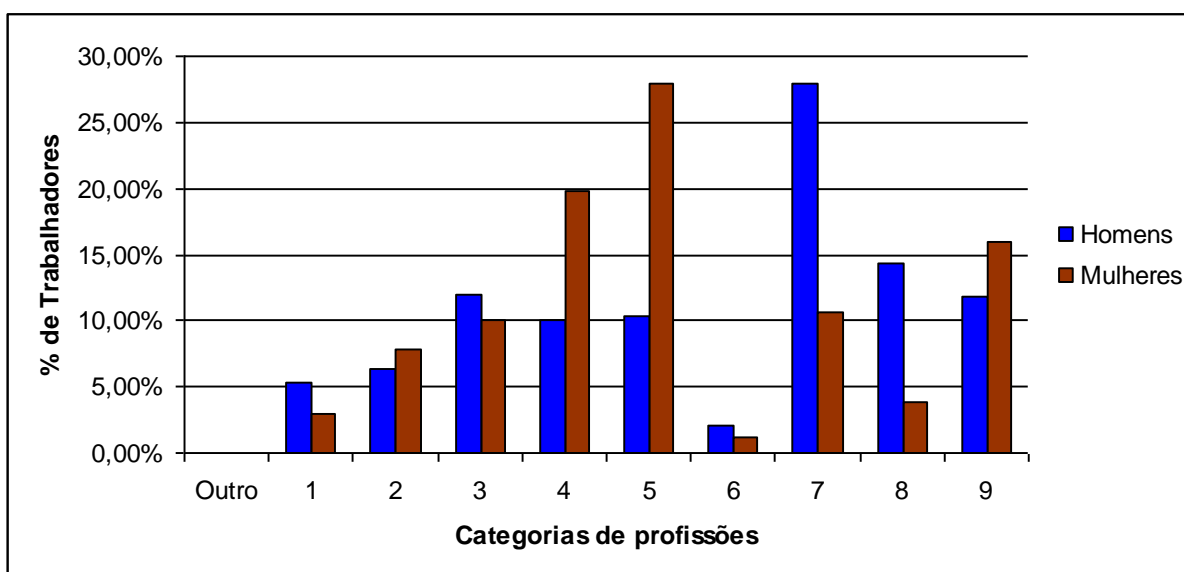


Gráfico 13: Distribuição da percentagem de TCD pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2009

Em relação aos **TTA** (ver Quadros 12 e 13 e Gráficos 14 e 15), podemos verificar que o predomínio masculino se verifica nas categorias 3 (técnicos e profissões de nível intermédio), 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta), 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices), 8 (operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem) e 9

(trabalhadores não qualificados) e as mulheres predominam nas restantes categorias. Por fim, podemos verificar que, em relação aos homens, são mais aqueles que fazem parte das categorias 7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (25,13%), 9 – trabalhadores não qualificados (24,7%) e 4 – pessoal administrativo (22,6%). Em relação às mulheres, são mais aquelas que fazem parte das categorias 4 – pessoal administrativo (34,3%), 5 - trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (22,25%) e 9 – trabalhadores não qualificados (17,45%).

Trabalhadores Temporários de Agência - TTA			
Categoria	Homem	Mulher	Total
Outro	17 (77,27%)	5 (22,73%)	22 (100%)
1	260 (49,24%)	268 (50,76%)	528 (100%)
2	981 (42,47%)	1329 (57,53%)	2310 (100%)
3	2054 (51,04%)	1970 (48,96%)	4024 (100%)
4	10643 (46,96%)	12023 (53,04%)	22666 (100%)
5	4182 (34,91%)	7798 (65,09%)	11980 (100%)
6	329 (56,14%)	257 (43,86%)	586 (100%)
7	11838 (85,37%)	2028 (14,63%)	13866 (100%)
8	5166 (61,32%)	3259 (38,68%)	8425 (100%)
9	11633 (65,54%)	6116 (34,46%)	17749 (100%)

Quadro 12: Distribuição do número e percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TTA em 2009

Trabalhadores Temporários de Agências - TTA		
Categoria	Homem	Mulher
Outro	17 (0,04%)	5 (0,01%)
1	260 (0,55%)	268 (0,76%)
2	981 (2,08%)	1329 (3,79%)
3	2054 (4,36%)	1970 (5,62%)
4	10643 (22,6%)	12023 (34,3%)
5	4182 (8,88%)	7798 (22,25%)
6	329 (0,7%)	257 (0,73%)
7	11838 (25,13%)	2028 (5,79%)
8	5166 (10,97%)	3259 (9,3%)
9	11633 (24,7%)	6116 (17,45%)
Total	47103 (100%)	35053 (100%)

Quadro 13: Distribuição do número e percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2009

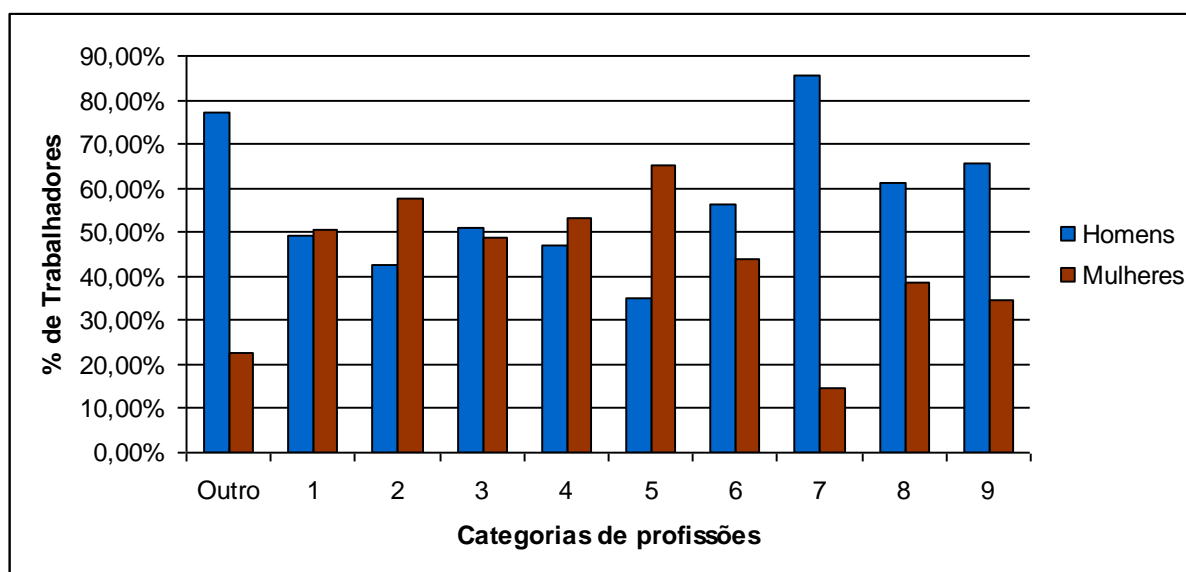


Gráfico 14: Distribuição da percentagem de homens e mulheres em cada uma das categorias de profissões nos TTA em 2009

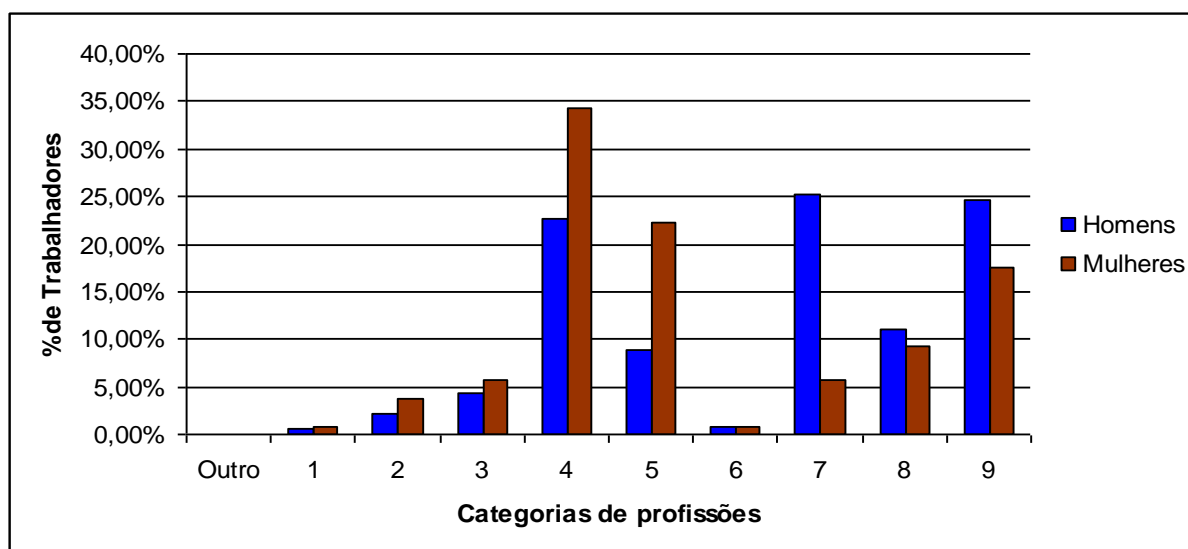


Gráfico 15: Distribuição da percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões distinguindo homens e mulheres em 2009

Em relação aos **TCD podemos concluir** que há mais homens do que mulheres nas categorias 1 (68,07%), 3 (58,76%), 6 (66,79%), 7 (75,73%) e 8 (81,37%), e há mais mulheres do que homens nas categorias 2 (51,14%), 4 (62,58%), 5 (69,59%) e 9 (53,35%). Além disso, as maiores discrepâncias referem-se às categorias 6, 7, e 8, onde a diferença entre homens e mulheres é igual ou superior a 30%. Por fim, verificamos que as mulheres estão maioritariamente nas categorias 4 (19,75%) e 5 (27,96%) e os homens nas categorias 3 (12,02%), 7 (27,95%), 8 (15%) e 9 (11,75%).

Relativamente aos **TTA, podemos concluir** que há mais mulheres do que homens nas categorias 1 (50,76%), 2 (57,53%) e 4 (53,04%), apesar de a diferença em relação aos homens ser pequena. Na categoria 5 há significativamente mais mulheres do que homens (65,09% de mulheres contra 34,91% de homens). Nas categorias 3 (51,04%) e 6 (56,14%) há mais homens do que mulheres, mas a diferença é pequena. Nas categorias 7 (85,37%), 8 (61,32%) e 9 (65,54%) há significativamente mais homens do que mulheres, sendo a maior discrepância na categoria 7 (85,37% de homens contra 14,63% de mulheres). Por fim, verificamos que as mulheres estão maioritariamente nas categorias 4 (34,3%) e 5 (22,25%) e os homens nas categorias 4 (22,6%), 7 (25,15%) e 9 (24,13%).

Em suma, podemos verificar que nos dois tipos de trabalhadores há mais mulheres do que homens nas categorias 2, 4 e 5, apesar de na categoria 4, a diferença entre homens e mulheres ser relativamente menor para os TTA (53,04% de mulheres contra 46,96% de homens) quando comparada com os TCD (62,58% de mulheres

contra 37,42% de homens). Também nos dois tipos de trabalhadores há mais homens do que mulheres nas categorias 3, 6, 7 e 8, verificando-se também uma diminuição da diferença entre homens e mulheres nas categorias 3, 6 e 8 dos TTA, relativamente aos TCD e aumentando a diferença na categoria 7. Pelo contrário, nos TCD há mais mulheres do que homens na categoria 9, sendo a diferença pequena, enquanto que nos TTA são mais os homens do que as mulheres nesta categoria, sendo a diferença significativa. Além disso, na categoria 1 há significativamente mais homens do que mulheres, nos TCD, enquanto que nos TTA há mais mulheres do que homens nesta categoria, sendo a diferença muito pequena. Por fim podemos verificar que a maioria das mulheres TCD e TTA se encontram maioritariamente nas categorias 4 e 5. Pelo contrário, a maioria dos homens TCD está dispersa por quatro categorias: 3, 7, 8 e 9; e os homens TTA encontram-se maioritariamente nas categorias 4, 7 e 9.

Para finalizar esta primeira parte, iremos fazer uma análise comparativa dos TCD e TTA nos anos de 2008 e 2009.

Relativamente aos **TCD**, podemos verificar que, de 2008 para 2009, houve uma diminuição de homens e mulheres (homens – de 1.593.935 para 1.515.598; mulheres – de 1.331.982 para 1.281.206). Além disso, podemos concluir que a distribuição de homens e mulheres é semelhante nos dois anos. Isto quer dizer que, tanto em 2008 como em 2009, há mais homens do que mulheres nas categorias 1, 3, 6, 7 e 8 e há mais mulheres do que homens nas categorias 2, 4, 5 e 9. Além disso, constatamos que, em ambos os anos, os homens estão inseridos maioritariamente nas categorias 3 - Técnicos e profissões de nível intermédio, 7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, 8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, e 9 - Trabalhadores não qualificados. Em relação às mulheres, verificamos que a maioria se localiza nas categorias 4 (pessoal administrativo) e 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores).

Relativamente aos **TTA** podemos verificar que houve uma diminuição de homens e mulheres, de 2008 para 2009 (Homens – de 54281 para 47103; mulheres – de 38197 para 35053). Além disso, podemos concluir que a distribuição de homens e mulheres é semelhante nos dois anos. Isto quer dizer que nas categorias 1, 2, 4 e 5 há mais mulheres do que homens nos dois anos e há mais homens do que mulheres nas categorias 6, 7, 8 e 9. A única diferença refere-se à categoria 3 em que há mais

mulheres do que homens no ano de 2008 (49,94% de homens contra 50,06% de mulheres) enquanto que em 2009 há mais homens do que mulheres nesta categoria (51,04% de homens contra 48,96% de mulheres). Por fim, tanto em 2008 como em 2009, os homens estão maioritariamente distribuídos pelas categorias 4, 7 e 9 e as mulheres maioritariamente distribuídas pelas categorias 4 e 5. A única diferença relativamente significativa encontrada, de um ano para o outro, tem a ver com o aumento de homens na categoria 4 (de 18,55% em 2008 para 22,6% em 2009) e da diminuição dos mesmos na categoria 7 (de 28,6% para 25,13%).

Em suma, podemos concluir que de 2008 para 2009 não houve grandes diferenças a registar na distribuição de homens e mulheres TCD. Em relação aos homens e mulheres TTA, verificaram-se umas pequenas alterações de 2008 para 2009, que já foram referidas, e que iremos analisar mais aprofundadamente no capítulo seguinte.

II

Apresentação e análise comparativa dos dados relativos aos TTA de 2008 e 2009

Neste capítulo iremos fazer uma análise dos TTA nos anos de 2008 e 2009. Iremos começar com uma descrição geral dos TTA pelas nove categorias de profissões e tendo em conta os diferentes tipos de contrato. Em seguida, iremos passar a uma análise mais pormenorizada da distribuição destes trabalhadores nos subgrupos das categorias de profissões de acordo com os diferentes tipos de contratos. Ao longo destas análises iremos incluir, não só, uma análise descritiva de cada ano, mas também uma análise comparativa e evolutiva de 2008 para 2009.

Iremos, então, começar com a descrição geral dos TTA (tanto em 2008 como em 2009) em cada uma das categorias de profissões e tendo em conta os diferentes tipos de contratos, terminando com uma análise comparativa entre 2008 e 2009.

Podemos verificar que, em termos gerais, em 2008 (ver Quadro 14 e Gráfico 16) existiam, de acordo com os Quadros de Pessoal, 92478 mil TTA. Os TTA com contrato de trabalho a termo para cedência temporária correspondem à maioria dos TTA

(69,6%), sendo seguidos dos TTA com contrato de trabalho por tempo indeterminado³ (15,9%) e dos TTA com contrato a termo (7,2%)⁴. Os TTA com contrato sem termo (permanente) correspondem apenas a 6,4% do total de TTA. E, os trabalhadores com contrato não enquadrável correspondem a 1% do total de TTA. Mais especificamente, podemos constatar que, em todas as categorias, os TTA com contrato de trabalho a termo para cedência temporária são aqueles que reúnem maior representatividade (correspondendo a 65% ou mais do total de TTA), exceto na categoria 1 (a categoria com menos TTA) em que a maioria dos trabalhadores possui este tipo de contrato (35,2%) e também o contrato sem termo (permanente) (36,9%).

Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
Outro	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
1	39 (8,6%)	160 (35,2%)	82 (18%)	168 (36,9%)	6 (1,3%)	455 (100%)
2	96 (4,6%)	1513 (72,6%)	276 (13,3%)	197 (9,5%)	1 (0%)	2083 (100%)
3	612 (12,6%)	3168 (65,5%)	506 (10,5%)	546 (11,3%)	6 (0,1%)	4838 (100%)
4	1297 (5,7%)	16779 (74,2%)	3246 (14,4%)	1218 (5,4%)	66 (0,3%)	22606 (100%)
5	958 (7,6%)	8294 (65,7%)	2183 (17,3%)	964 (7,6%)	231 (1,8%)	12630 (100%)
6	6 (0,8%)	611 (79,8%)	26 (3,4%)	120 (15,7%)	3 (0,4%)	766 (100%)
7	1795 (10,1%)	11530 (65,2%)	3054 (17,3%)	971 (5,5%)	339 (1,9%)	17689 (100%)
8	306 (2,9%)	7679 (73,3%)	1701 (16,2%)	756 (7,2%)	33 (0,3%)	10475 (100%)
9	1519 (7,3%)	14612 (69,8%)	3621 (17,3%)	966 (4,6%)	218 (1,0%)	20936 (100%)
Total	6628 (7,2%)	64346 (69,6%)	14695 (15,9%)	5906 (6,4%)	903 (1,0%)	92478 (100%)

Quadro 14: Distribuição do número e percentagem dos TTA nos vários tipos de contrato em cada uma das categorias de profissões, em 2008

³ Vamos utilizar esta designação como abreviatura do contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária.

⁴ As designações utilizadas para os diferentes contratos dos Trabalhadores Temporários de Agência, são as que constam dos Quadros de Pessoal que nos foram fornecidas. Estas designações podem ser consideradas não isentas de incorreções. Na verdade, só há dois tipos de contratos suscetíveis de gerar trabalho temporário em sentido próprio e rigoroso, aquele que o Observatório observa: (i) contrato de trabalho temporário, que é um contrato a termo resolutivo, certo ou incerto (art.ºs 172.º e 180.º, 1, do CT); (ii) contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária. Mesmo este segundo pode discutir-se, uma vez que é um contrato de trabalho por tempo indeterminado: gera trabalho temporário, mas o trabalhador em si tem um vínculo (principal) que não é temporário. As referências a contratos a termo e a contratos sem termo, que não se enquadram no regime jurídico do trabalho temporário, podem resultar da inclusão de trabalhadores das próprias empresas de trabalho temporário, de deficiente preenchimento dos formulários, ou de deficiente processamento.

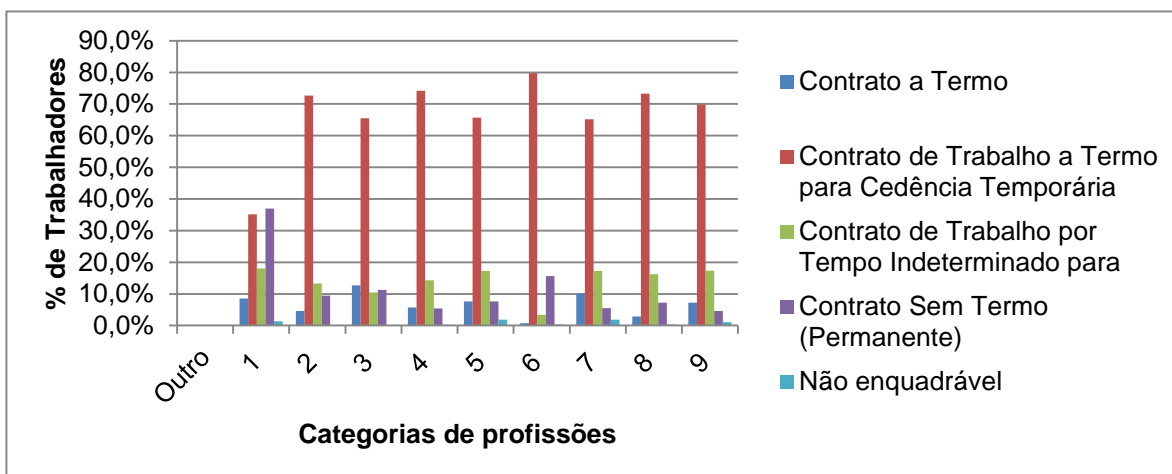


Gráfico 16: Distribuição da porcentagem de TTA nos vários tipos de contrato em cada uma das categorias de profissões, em 2008

Em termos gerais, em 2009 (ver Quadro 15 e Gráfico 17) os Quadros de Pessoal registavam 82156 TTA. Os TTA com contrato de trabalho por tempo indeterminado correspondem à maioria dos TTA (57,8%), sendo seguidos dos TTA com contrato de trabalho a termo para cedência temporária (31,3%) e dos TTA com contrato sem termo (permanente) (6,4%). Os TTA com contrato a termo correspondem apenas a 5,8% do total de TTA. E, os trabalhadores com contrato não enquadrável correspondem a 1,1% do total de TTA. Mais especificamente, podemos constatar que, em todas as categorias, os TTA com contrato de trabalho por tempo indeterminado constituem a maioria dos trabalhadores (correspondem a 55% ou mais do total de trabalhadores), exceto na categoria 1 em que a maioria dos TTA possui este tipo de contrato (45,1%) e possuem também o contrato sem termo (permanente) (28,4%); e na categoria 8 em que a maioria dos TTA possui este tipo de contrato (43,6%) e também o contrato de trabalho a termo para cedência temporária (46,7%). Além disso, podemos observar que, em todas as categorias, os TTA com contrato de trabalho a termo para cedência temporária possuem uma expressividade significativa (correspondem desde os 18% aos 46,7% do total de TTA).

Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
Outro	0 (0%)	2 (9,1%)	20 (90,9%)	0 (0%)	0 (0%)	22 (100%)
1	34 (6,4%)	99 (18,8%)	238 (45,1%)	150 (28,4%)	7 (1,3%)	528 (100%)
2	233 (10,1%)	599 (25,9%)	1277 (55,3%)	197 (9,5%)	4 (0,2%)	2310 (100%)
3	269 (6,7%)	895 (22,2%)	2480 (61,6%)	364 (11,3%)	16 (0,4%)	4024 (100%)
4	974 (4,3%)	6801 (30,0%)	13992 (61,7%)	863 (5,4%)	36 (0,2%)	22666 (100%)
5	381 (3,2%)	3766 (31,4%)	7493 (62,5%)	336 (7,6%)	4 (0,03%)	11980 (100%)
6	5 (0,9%)	157 (26,8%)	407 (69,5%)	16 (15,7%)	1 (0,2%)	586 (100%)
7	1393 (10,0%)	3852 (27,8%)	7675 (55,4%)	437 (5,5%)	509 (3,7%)	13866 (100%)
8	227 (2,7%)	3932 (46,7%)	3675 (43,6%)	496 (7,2%)	95 (1,1%)	8425 (100%)
9	1227 (6,9%)	5585 (31,5%)	10206 (57,5%)	521 (4,6%)	210 (1,2%)	17749 (100%)
Total	4743 (5,8%)	25688 (31,3%)	47463 (57,8%)	3380 (6,4%)	882 (1,1%)	82156 (100%)

Quadro 15: Distribuição do número e percentagem de TTA nos vários tipos de contrato em cada uma das categorias de profissões, em 2009

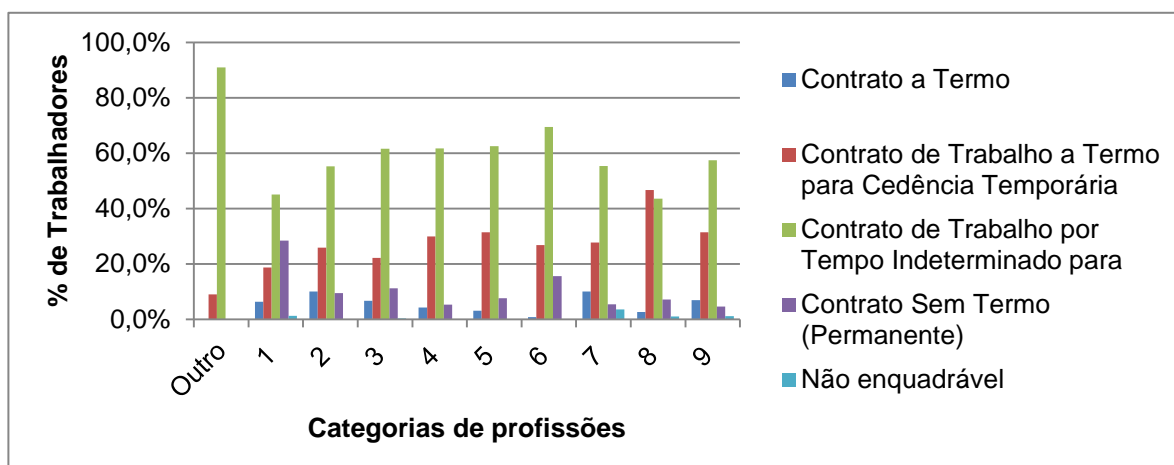


Gráfico 17: Distribuição da percentagem de TTA nos vários tipos de contrato em cada uma das categorias de profissões, em 2009

Fazendo uma comparação destes dados, verificamos que, em termos gerais, de 2008 para 2009, diminui em mais de metade a percentagem de trabalhadores com contrato de trabalho a termo para cedência temporária (de 69,6% para 31,3%) e, por sua vez, aumenta em cerca de 42 p.p. a percentagem de TTA com contrato de trabalho por tempo indeterminado (de 15,9% para 57,8%). A percentagem de TTA com contratos de trabalho a termo e sem termo diminui ligeiramente. Mais especificamente, podemos verificar que em 2008 a maioria dos TTA, em cada uma das

categorias de profissões, possui um contrato de trabalho a termo para cedência temporária (correspondem a 65% ou mais do total de TTA). Pelo contrário, no ano de 2009, verificamos que a maioria dos TTA, em cada uma das categorias de profissões, possui o contrato de trabalho por tempo indeterminado (correspondem a 55% ou mais do total de TTA). Apesar disso, neste ano, os TTA com contrato de trabalho a termo para cedência temporária, apresentam uma expressividade significativa (correspondem desde 18% a 46,7% do total de TTA).

Em seguida, iremos analisar a distribuição de TTA (tanto em 2008 como em 2009) tendo em conta o tipo de contrato, nas nove categorias de profissões, terminando com uma análise comparativa entre 2008 e 2009.

Em 2008 (ver Quadro 16 e Gráfico 18), a maioria dos TTA se encontrava nas categorias 4 - pessoal administrativo (24,4%), 9 - trabalhadores não qualificados (22,6%) e 7 - trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (19,1%). Estas eram as categorias que tinham mais peso em todos os tipos de contratos, embora no que respeita aos TTA com **contrato a termo**, a categoria 7 concentrasse 27,1% dos trabalhadores, a categoria 9, 22,9% e a categoria 4, 19,6% enquanto que no que se refere aos TTA **com contrato de trabalho a termo para cedência temporária**, 26,1% eram da categoria 4, 22,7% da categoria 9 e 17,9% da categoria 7, e relativamente aos TTA com **contrato de trabalho por tempo indeterminado** 22,1% situavam-se na categoria 4, 20,8% na categoria 7 e 24,6% na categoria 9. Os **contratados sem termo (permanente)** apresentam maioritariamente funções das categorias 4 (20,6%), depois 7 (16,4%) e 9 (16,4%) mas a categoria 5 - trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores reunia também 16,3% destes trabalhadores e a categoria 8 – operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, 12,8%. Por fim, no que se refere aos TTA com contratos não enquadráveis, que tinham uma percentagem muito reduzida, a maioria destes trabalhadores possuía funções das categorias, 7 (37,5%) 5 (25,6%) e 9 (24,1%).

Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
Outro	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
1	39 (0,6%)	160 (0,2%)	82 (0,6%)	168 (2,8%)	6 (0,7%)	455 (0,5%)
2	96 (1,4%)	1513 (2,4%)	276 (1,9%)	197 (3,3%)	1 (0,1%)	2083 (2,3%)
3	612 (9,2%)	3168 (4,9%)	506 (3,4%)	546 (9,2%)	6 (0,7%)	4838 (5,2%)
4	1297 (19,6%)	16779 (26,1%)	3246 (22,1%)	1218 (20,6%)	66 (7,3%)	22606 (24,4%)
5	958 (14,5%)	8294 (12,9%)	2183 (14,9%)	964 (16,3%)	231 (25,6%)	12630 (13,7%)
6	6 (0,1%)	611 (0,9%)	26 (0,2%)	120 (2%)	3 (0,3%)	766 (0,8%)
7	1795 (27,1%)	11530 (17,9%)	3054 (20,8%)	971 (16,4%)	339 (37,5%)	17689 (19,1%)
8	306 (4,6%)	7679 (11,9%)	1701 (11,6%)	756 (12,8%)	33 (3,7%)	10475 (11,3%)
9	1519 (22,9%)	14612 (22,7%)	3621 (24,6%)	966 (16,4%)	218 (24,1%)	20936 (22,6%)
Total	6628 (100%)	64346 (100%)	14695 (100%)	5906 (100%)	903 (100%)	92478 (100%)

Quadro 16: Distribuição do número e percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões e tendo em conta o tipo de contrato, em 2008

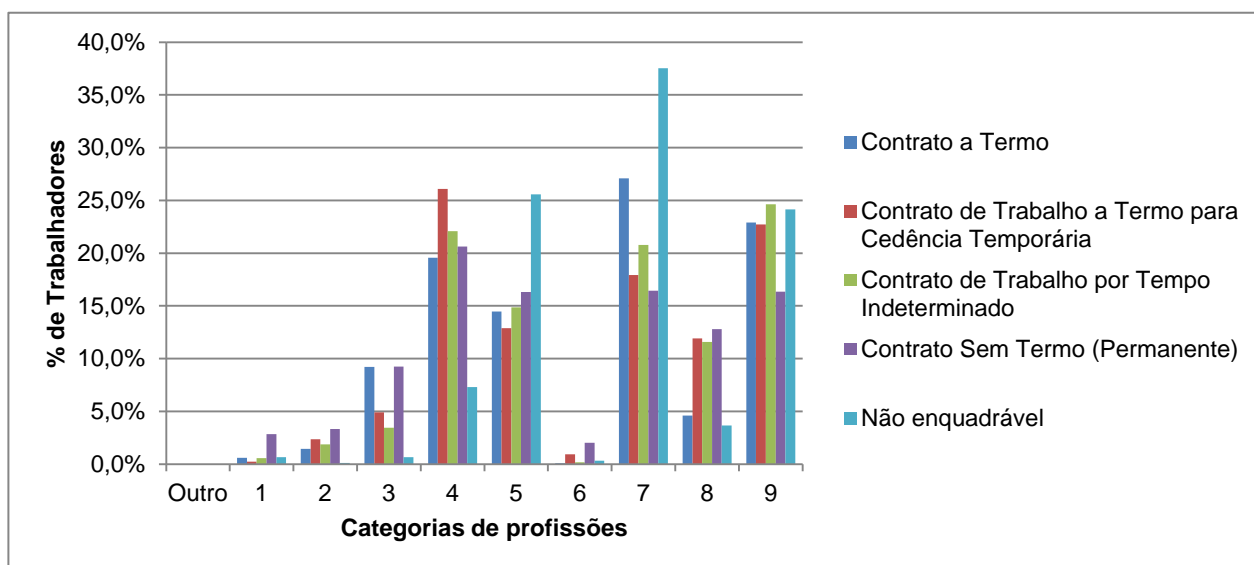


Gráfico 18: Distribuição da percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões e tendo em conta o tipo de contrato, em 2008

Podemos verificar que, em termos gerais, também em 2009 (ver Quadro 17 e Gráfico 19), a maioria dos TTA se encontrava nas categorias 4 - pessoal administrativo (27,6%), 9 - trabalhadores não qualificados (21,6%), 7 - trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (16,9%). Do mesmo modo, estas eram as categorias mais representadas relativamente a todos os tipos de contrato. Mais especificamente,

verificamos que a maioria dos TTA com **contrato a termo** enquadra-se nas categorias 7 (29,4%), 9 (25,9) e 4 (20,5%). Em relação aos TTA com **contrato de trabalho a termo para cedência temporária**, a maioria destes trabalhadores encontrava-se nas categorias de profissões 4 (26,48%), 9 (21,74) e 7 (15%), e ainda na categoria 8 - operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (15,3%). Os TTA com **contrato de trabalho por tempo indeterminado** situavam-se maioritariamente na categoria 4 (29,5%), 9 (21,5%). 7 (16,2%) e também na categoria 5 - trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (15,8%) . Os contratados sem termo (permanente) apresentam maioritariamente funções das categorias 4 (25,5%), 7 (16,2%) 9 (15,4%) e ainda 8 (14,7%). Por fim, relativamente aos TTA com contratos não enquadráveis que tinham uma percentagem muito reduzida, a maioria concentra-se nas categorias 7 (57,7%) e 9 (23,8%).

Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
Outro	0 (0%)	2 (0,01%)	20 (0,04%)	0 (0%)	0 (0%)	22 (0%)
1	34 (0,7%)	99 (0,39%)	238 (0,5%)	150 (4,4%)	7 (0,8%)	528 (0,6%)
2	233 (4,9%)	599 (2,33%)	1277 (2,7%)	197 (5,8%)	4 (0,5%)	2310 (2,8%)
3	269 (5,7%)	895 (3,48%)	2480 (5,2%)	364 (10,8%)	16 (1,8%)	4024 (4,9%)
4	974 (20,5%)	6801 (26,48%)	13992 (29,55%)	863 (25,5%)	36 (4,1%)	22666 (27,6%)
5	381 (8%)	3766 (14,66%)	7493 (15,8%)	336 (9,9%)	4 (0,5%)	11980 (14,6%)
6	5 (0,1%)	157 (0,61%)	407 (0,9%)	16 (0,5%)	1 (0,1%)	586 (0,7%)
7	1393 (29,4%)	3852 (15%)	7675 (16,2%)	437 (12,9%)	509 (57,7%)	13866 (16,9%)
8	227 (4,8%)	3932 (15,31%)	3675 (7,7%)	496 (14,7%)	95 (10,8%)	8425 (10,3%)
9	1227 (25,9%)	5585 (21,74%)	10206 (21,5%)	521 (15,4%)	210 (23,8%)	17749 (21,6%)
Total	4743 (100%)	25688 (100%)	47463 (100%)	3380 (100%)	882 (100%)	82156 (100%)

Quadro 17: Distribuição do número e percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões e tendo em conta o tipo de contrato, em 2009

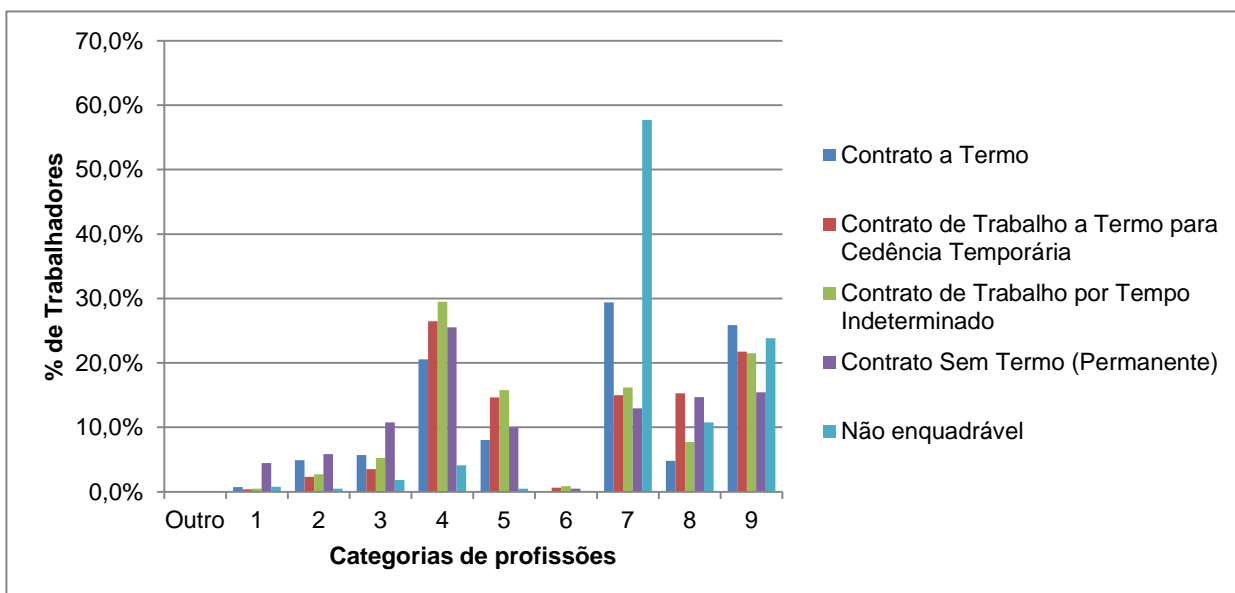


Gráfico 19: Distribuição da percentagem de TTA pelas 9 categorias de profissões e tendo em conta o tipo de contrato, em 2009

Fazendo uma análise comparativa entre 2008 e 2009, podemos verificar que o número de TTA sofreu um decréscimo de cerca de 10 mil trabalhadores.

Em termos gerais, verificamos que, de 2008 para 2009, não se verificaram grandes alterações do número de TTA nas categorias 1, 2, 3 e 6. Por outro lado, em ambos os anos as categorias 4, 7 e 9 são as categorias que reúnem maior número de TTA. No entanto, nas categorias 4 (de 24,4% para 27,65) e 5 (de 13,7% para 14,6%) verificou-se um ligeiro aumento de TTA. Pelo contrário, nas categorias 7 (de 19,1% para 16,9%), 8 (11,3% para 10,3%) e 9 (22,6% para 21,6%), verificou-se uma descida no número de TTA de 2008 para 2009.

Os TTA com **contrato a termo** possuem uma distribuição semelhante nas categorias 1, 4, 6, 7, 8 e 9 em ambos os anos. Pelo contrário, na categoria 2 - especialistas das atividades intelectuais e científicas - verificamos um aumento de 2008 para 2009 (de 1,4% para 4,9%). Além disso, verificamos um decréscimo de 2008 para 2009 na categoria 3 - técnicos e profissões de nível intermédio - (de 9,2% para 5,7%) e na categoria 5 - trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores - (de 14,5% para 8%). Em relação aos TTA com contrato de trabalho **a termo para cedência temporária**, podemos verificar que existe uma distribuição semelhante dos TTA nos dois anos em todas as categorias de profissões, exceto na categoria 8, em que se verifica um aumento de 2008 para 2009, de 11,9% para 15,31%. No que concerne aos trabalhadores com contrato de trabalho por **tempo**

indeterminado, verificamos uma distribuição semelhante dos trabalhadores, nos anos de 2008 e 2009, nas categorias 1, 2, 3, 5 e 6. Na categoria 4 verifica-se um aumento de 2008 para 2009, de 22,1% para 29,55%. Pelo contrário, verifica-se um decréscimo de 2008 para 2009 na categoria 7 (de 11,6% para 7,7%), na categoria 8 (de 11,6% para 7,7%) e na categoria 9 (de 24,6% para 21,5%). Em relação aos TTA com contrato **sem termo (permanente)** verificamos uma distribuição semelhante dos TTA, em 2008 e 2009, nas categorias 1, 2, 3, 6, 8 e 9. Na categoria 4 verifica-se um aumento de 2008 para 2009, de 20,6% para 25,5%. Nas categorias 5 e 7 verifica-se um decréscimo de 2008 para 2009, de 16,3% para 9,9% e de 16,4% para 12,9%, respetivamente. Por fim, no conjunto de TTA que possuem um contrato **não enquadrável** nos referidos anteriormente, verificamos que há uma distribuição semelhante dos trabalhadores nos dois anos nas categorias 1, 2, 3, 4, 6 e 9. Na categoria 5 verificamos um decréscimo acentuado de 2008 para 2009, de 25,6% para 0,5%. Na categoria 7 e na categoria 8 verifica um aumento de trabalhadores de 2008 para 2009, de 37,5% para 57,7%, e de 3,7% para 10,8%, respetivamente.

Em seguida, procedemos a uma análise mais pormenorizada da distribuição destes trabalhadores considerando os subgrupos de profissões e tendo em conta os diferentes tipos de contratos.

Em 2008, os TTA concentravam-se maioritariamente nos seguintes subgrupos de profissões: *Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (9.3)* que registava cerca de 14,5 mil TTA, *Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados (4.1.)* (13,5 mil TTA), *Pessoal de apoio direto a clientes (4.2.)*, (cerca de 9 mil TTA) e *trabalhadores dos serviços pessoais (5.1.)* (8,7 mil TTA). Tinham também algum significado os trabalhadores dos subgrupos 7.2. (*trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e simil.*) e 7.1. (*trabalhadores qualificados da construção e simil. exceto eletricitistas*) com 7,9 mil e 7,4 mil trabalhadores, respetivamente.

No que se refere aos **contratos de trabalho** (ver Quadro 18), em 2008 os TTA com **contrato de trabalho a termo para cedência temporária**, que constituíam 69,6% do total dos TTA, eram claramente maioritários em todos os subgrupos de profissões que agregavam mais TTA (4, 9, 7, 5 e 8). Seguiam-se-lhes os **TTA com contratos por**

tempo indeterminado, que no geral eram cerca de 16%. Os TTA com **contratos a termo**, que representam cerca de 7% do total dos contratos, tinham uma maior expressão nalguns subgrupos das categorias 7. e 5. e ainda na categoria 3 (3.1. e 3.4.), e os TTA com **contratos sem termo**, cuja percentagem geral era de cerca de 6%, tinham maior representatividade nalguns subgrupos da categoria 8. e também na categoria 3. (3.4.)

Na categoria 4, o subgrupo 4.2 (*Pessoal de apoio direto a clientes*) registava um peso de **trabalhadores com contratos por tempo indeterminado** de 20%, quando o peso deste tipo de contrato era de 14,4% no total da categoria.

Do mesmo modo, na categoria 9, em que os **contratados por tempo indeterminado** representavam cerca de 17,3%, no subgrupo dos *Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes* (9.3.) essa percentagem era de 22,1%, enquanto no subgrupo dos *Trabalhadores de limpeza* (9.1.) era apenas de 6,3%. No mesmo subgrupo 9.1., em contrapartida, os trabalhadores **contratados a termo para cedência temporária** representavam cerca de 82,7% (69,8% para o total da categoria). Para além disso, neste subgrupo, o peso dos **contratados por tempo indeterminado** era semelhante ao peso dos **contratados a termo**.

Na categoria 7, os **contratados a termo para cedência temporária** representam 80,9% no subgrupo 7.4. (*trabalhadores qualificados em eletricidade e eletrónica*) quando a percentagem destes contratados no total da categoria era de 69,8%. No subgrupo 7.2. (*trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e símil.*) a percentagem dos **contratados a termo** atingia os 13,11%.

Na categoria 5, em que a percentagem de **contratados por tempo indeterminado** era também de cerca de 17,28%, no subgrupo 5.2. (*vendedores*) atingia os 26,1%. Neste subgrupo, o peso dos **contratados a termo** era de quase 10%.

Já na categoria 8, no subgrupo 8.1. *Operadores de instalações fixas e máquinas* os **contratados a termo para cedência temporária** representavam 84,2%, cerca de mais 11 p.p. do que a sua percentagem no total da categoria. Nos subgrupos 8.2. (*trabalhadores da montagem*) e 8.3. (*condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis*) os **contratados sem termo** representavam 9,6% e 8,3%, respetivamente.

Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
11	1 (4,3%)	4 (17,4%)	0 (0%)	18 (78,3%)	0 (0%)	23 (100%)
12	38 (8,9%)	155 (36,5%)	82 (19,3%)	144 (33,9%)	6 (1,4%)	425 (100%)
13	0 (0%)	1 (14,3%)	0 (0%)	6 (85,7%)	0 (0%)	7 (100%)
21	9 (9,5%)	62 (65,3%)	18 (18,9%)	6 (6,3%)	0 (0%)	95 (100%)
22	7 (6,5%)	95 (88,8%)	5 (4,7%)	0 (0%)	0 (0%)	107 (100%)
23	2 (2%)	91 (92,9%)	0 (0%)	5 (5,1%)	0 (0%)	98 (100%)
24	78 (4,4%)	1265 (70,9%)	253 (14,2%)	186 (10,4%)	1 (0,5%)	1783 (100%)
31	124 (11,5%)	621 (57,7%)	284 (26,4%)	46 (4,3%)	1 (0,5%)	1076 (100%)
32	2 (0,3%)	633 (91,5%)	4 (0,6%)	53 (7,7%)	0 (0%)	692 (100%)
33	12 (41,4%)	14 (48,3%)	2 (6,9%)	1 (3,4%)	0 (0%)	29 (100%)
34	474 (15,6%)	1900 (62,5%)	216 (7,1%)	446 (14,7%)	5 (0,2%)	3041 (100%)
41	1025 (7,6%)	10062 (74,4%)	1352 (10%)	1018 (7,5%)	65 (0,5%)	13522 (100%)
42	272 (3,0%)	6717 (73,9%)	1894 (20,8%)	200 (2,2%)	1 (0%)	9084 (100%)
51	575 (6,6%)	6036 (68,8%)	1176 (13,4%)	756 (8,6%)	231 (2,6%)	8774 (100%)
52	383 (9,9%)	2258 (58,6%)	1007 (26,1%)	208 (5,4%)	0 (0%)	3856 (100%)
61	6 (0,8%)	611 (79,8%)	26 (3,4%)	120 (15,7%)	3 (0,4%)	766 (100%)
71	674 (9%)	4779 (63,9%)	1487 (19,9%)	487 (6,5%)	47 (0,6%)	7474 (100%)
72	1040 (13,1%)	4932 (62,2%)	1405 (17,7%)	383 (4,8%)	172 (2,2%)	7932 (100%)
73	24 (13%)	120 (65,2%)	19 (10,3%)	21 (11,4%)	0 (0%)	184 (100%)
74	57 (2,7%)	1699 (80,9%)	143 (6,8%)	80 (3,8%)	120 (5,7%)	2099 (100%)
81	11 (0,4%)	2272 (84,2%)	384 (14,2%)	26 (1%)	6 (0,2%)	2699 (100%)
82	183 (2,9%)	4399 (70,4%)	1036 (16,6%)	603 (9,7%)	24 (0,4%)	6245 (100%)
83	112 (7,3%)	1008 (65,8%)	281 (18,4%)	127 (8,3%)	3 (0,2%)	1531 (100%)
91	392 (6,2%)	5194 (82,7%)	393 (6,3%)	220 (3,5%)	85 (1,4%)	6284 (100%)
92	43 (30,3%)	76 (53,5%)	15 (10,6%)	2 (1,4%)	6 (4,2%)	142 (100%)
93	1084 (7,5%)	9342 (64,4%)	3213 (22,1%)	744 (5,1%)	127 (0,9%)	14510 (100%)
Total	6628 (7,2%)	64346 (69,6%)	14695 (15,9%)	5906 (6,4%)	903 (1%)	92478 (100%)

Quadro 18: Número e percentagem de TTA em cada subgrupo de profissões por tipos de contrato, em 2008

Em 2009, os *Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados (4.1.)* tinham passado a ser o subgrupo com maior número de TTA (13,1 mil pessoas) surgindo os *Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (9.3.)* em segundo lugar (12,4 mil pessoas). O *Pessoal de apoio direto a clientes (4.2.)* (9,5 mil pessoas) e os

trabalhadores dos serviços pessoais (5.1.) (8,2 mil pessoas) mantinham-se em terceiro e quarto lugares, respetivamente.

No que se refere ao **tipo de contratos** nos subgrupos de profissões (ver Quadro 19) constata-se que os TTA com **contrato de trabalho por tempo indeterminado**, que no total tinham um peso de 57,8%, passaram a constituir a maioria em todas as categorias mais representativas (que se mantém, pela mesma ordem, as categorias 4,9,7,5 e 8) exceto nos subgrupos da categoria 8, passando os **contratados a termo para cedência temporária** a constituir o segundo maior grupo (31,3% do total). A percentagem de **contratos a termo** era de 5,8% no total, ou seja, decresceu, mas manteve-se significativa nos subgrupos 7.2. e 3.4. O peso dos **contratos sem termo** que era de cerca de 6%, manteve a importância no subgrupo 8.2.

Na categoria 9, os **contratados por tempo indeterminado** tinham um peso mais significativo no subgrupo 9.1. (*trabalhadores de limpeza*), no qual representam 64,3% quando a sua percentagem era de 57,5% para o total da categoria.

Na categoria 7, os mesmos **contratados por tempo indeterminado** representavam 73% no subgrupo 7.4. (*trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica*), quase mais 19 p.p. do que para o total da categoria. Já na categoria 7.1. (*trabalhadores qualificados da construção, exceto eletricistas*) a percentagem de **contratados a termo para cedência temporária** era de 34% (27,8% para o total a categoria). No subgrupo 7.2. os **contratados a termo** representavam quase 16%.

Na categoria 5, o subgrupo 5.2. (*vendedores*) tinha igualmente uma percentagem de **contratados por tempo indeterminado** muito abaixo da média na categoria. Apresentava contudo também uma percentagem elevada de **contratados a termo para cedência temporária** devido à diminuição significativa dos **contratados a termo**.

Nos subgrupos 8.1. (*operadores de instalações fixas e máquinas*) e 8.2. (*trabalhadores da montagem*) os **contratados a termo para cedência temporária** ultrapassavam os **contratados por tempo indeterminado**, chegando a constituir, no subgrupo 8.1., 56,44% do total. No subgrupo 8.2. os **contratados sem termo** continuavam a constituir cerca de 9% do total do subgrupo.

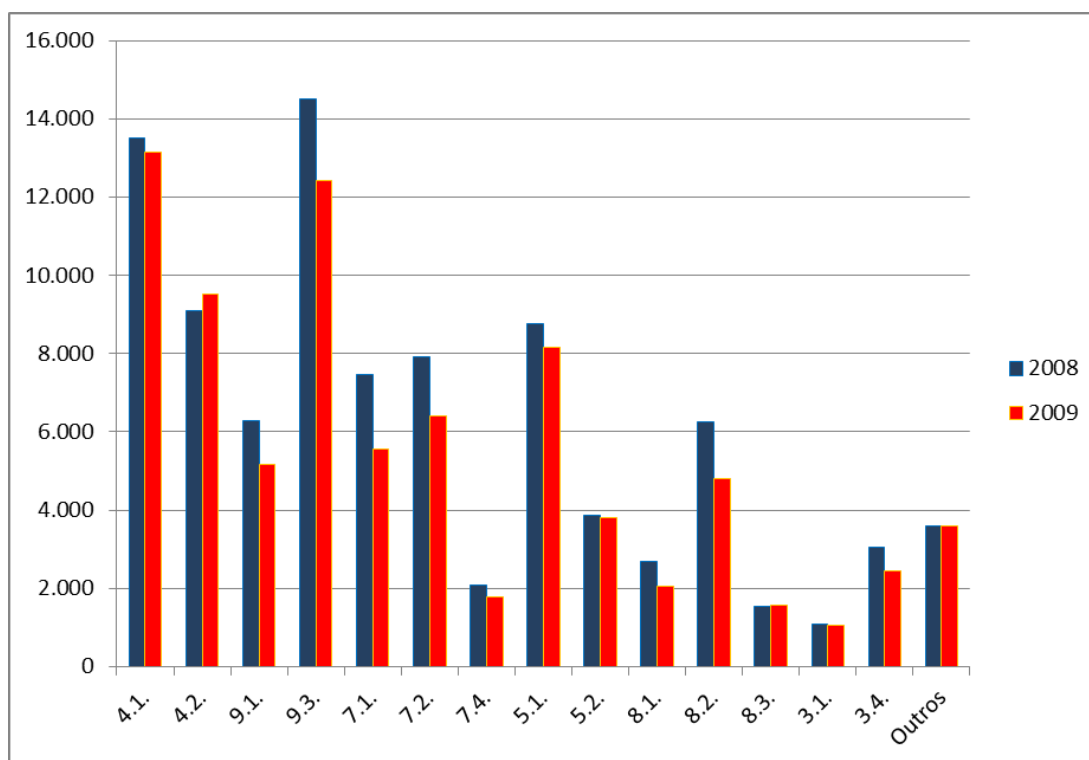
Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
Outro	0 (0%)	2 (9,1%)	20 (90,9%)	0 (0%)	0 (0%)	22 (100%)
11	2 (4,8%)	18 (42,9%)	14 (33,3%)	7 (16,7%)	1 (2,4%)	42 (100%)
12	32 (6,7%)	81 (16,8%)	223 (46,4%)	139 (28,9%)	6 (1,2%)	481 (100%)
13	0 (0%)	0 (0%)	1 (20%)	4 (80%)	0 (0%)	5 (100%)
21	84 (44,9%)	24 (12,8%)	45 (24,1%)	33 (17,6%)	1 (0,5%)	187 (100%)
22	10 (5,3%)	61 (32,1%)	117 (61,6%)	2 (1,1%)	0 (0%)	190 (100%)
23	8 (10,4%)	37 (48,1%)	29 (37,7%)	3 (3,9%)	0 (0%)	77 (100%)
24	131 (7,1%)	477 (25,7%)	1086 (58,5%)	159 (8,6%)	3 (0,2%)	1856 (100%)
31	119 (11,3%)	355 (33,8%)	506 (48,2%)	62 (5,9%)	8 (0,8%)	1050 (100%)
32	2 (0,6%)	127 (35%)	231 (63,6%)	3 (0,8%)	0 (0%)	363 (100%)
33	11 (7%)	3 (1,9%)	143 (90,5%)	1 (0,6%)	0 (0%)	158 (100%)
34	137 (5,6%)	410 (16,7%)	1600 (65,2%)	298 (12,1)	8 (0,3%)	2453 (100%)
41	805 (6,1%)	3611 (27,5%)	7963 (60,6%)	727 (5,5%)	29 (0,2%)	13135 (100%)
42	169 (1,8%)	3190 (33,5%)	6029 (63,3%)	136 (1,4%)	7 (0,1%)	9531 (100%)
51	131 (1,6%)	2396 (29,3%)	5483 (67,1%)	157 (1,9%)	4 (0%)	8171 (100%)
52	250 (6,6%)	1370 (36%)	2010 (52,8%)	179 (4,7%)	0 (0%)	3809 (100%)
61	5 (0,9%)	157 (26,8%)	407 (69,5%)	16 (2,7%)	1 (0,2%)	586 (100%)
71	340 (6,1%)	1892 (34%)	3031 (54,4%)	83 (1,5%)	223 (4%)	5569 (100%)
72	1018 (15,9%)	1583 (24,7%)	3299 (51,4%)	321 (5%)	199 (3,1%)	6420 (100%)
73	25 (24%)	27 (26%)	50 (48,1%)	2 (1,9%)	0 (0%)	104 (100%)
74	10 (0,6%)	350 (19,7%)	1295 (73%)	31 (1,7%)	87 (4,9%)	1773 (100%)
81	63 (3,1%)	1165 (56,4%)	810 (39,2%)	26 (1,3%)	0 (0%)	2064 (100%)
82	99 (2,1%)	2326 (48,4%)	1859 (38,7%)	438 (9,1%)	83 (1,7%)	4805 (100%)
83	65 (4,2%)	441 (28,3%)	1006 (64,7%)	32 (2,1%)	12 (0,8%)	1556 (100%)
91	202 (3,9%)	1535 (29,6%)	3330 (64,3%)	103 (2%)	8 (0,2%)	5178 (100%)
92	37 (25,9%)	43 (30,1%)	58 (40,6%)	1 (0,7%)	4 (2,8%)	143 (100%)
93	988 (7,9%)	4007 (32,2%)	6818 (54,9%)	417 (3,4%)	198 (1,6%)	12428 (100%)
Total	4743 (5,8%)	25688 (31,3%)	47463 (57,8%)	3380 (4,1%)	882 (1,1%)	82156 (100%)

Quadro 19: Número e percentagem de TTA em cada subgrupo de profissões por tipos de contrato, em 2009

Se tivermos em conta a evolução dos TTA entre 2008 e 2009 (ver Gráfico 20) por subgrupos de profissões, constatamos que o seu número decresceu em todos os subgrupos mais significativos exceto no subgrupo 4.2. (*peçoal de apoio direto a clientes*) em que se registou uma ligeira subida e no subgrupo 8.3. (*condutores de veículos e operadores de equipamentos moveis*) que se manteve estável. Essa diminuição foi mais acentuada nos subgrupos dos *Trabalhadores não qualificados da*

indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (9.3.) dos trabalhadores qualificados da construção e simil. exceto eletricitistas) (7.1.) e trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e simil. (7.2) e ainda no sub grupo trabalhadores de montagem (8.2.).

Gráfico 20: Evolução dos Trabalhadores de Trabalho Temporário por subgrupos de profissões mais significativos

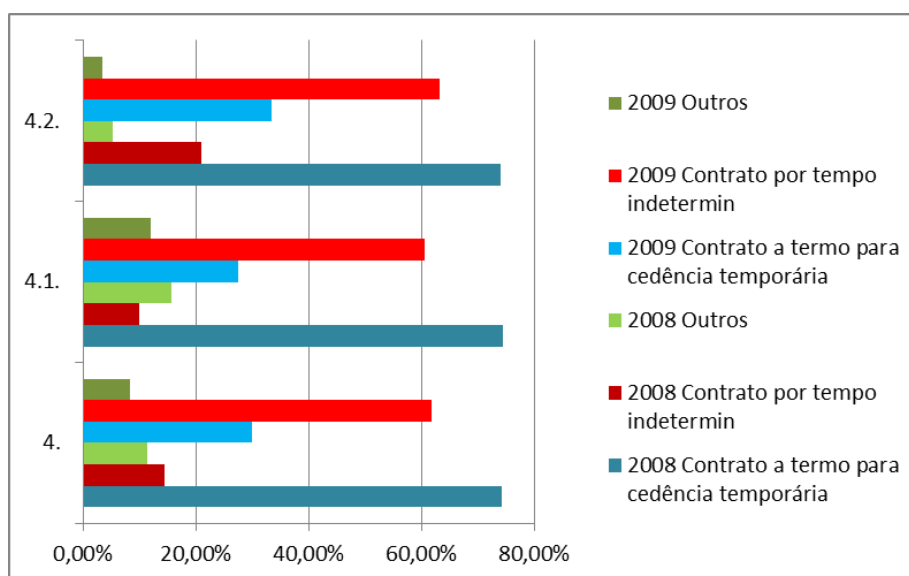


4.1.	empregados de escritório secretários em geral e operadores de processam. de dados	5.1.	trab. dos serviços pessoais
4.2.	peçoal de apoio direto a clientes	5.2.	vendedores
9.1.	trab. de limpeza	8.1.	operad. Instalações fixas e máquinas
9.3.	trab. não qualif industria extrativa, construção, industria transf e transportes	8.2.	trab. da montagem
7.1.	trab qualif. da construção e simil exceto eletricitistas	8.3.	condutores de veículos e operad. equipamentos móveis técnicos e profissionais das ciências e engen,, de nível intermédio
7.2.	trab qualif. da metalurgia, metalomecanica e simil.	3.1.	técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e simil.
7.4.	trab qualif. em eletricidade e etetrónica	3.4.	

Relativamente aos tipos de contratos de trabalho há uma evolução geral de uma **maioria de contratos de trabalho a termo para cedência temporária** em 2008 para uma **maioria de contratos de trabalho por tempo indeterminado** em 2009 em todos os subgrupos com exceção dos subgrupos da categoria 8.

Para além disso constata-se ainda que, na categoria 4 (ver Gráfico 21), no subgrupo 4.2 (*peçoal de apoio direto a clientes*) que tinha um peso maior de **contratados por tempo indeterminado** em 2008 manteve-se, em 2009 o subgrupo onde esse tipo de contratos tinham mais significado mas era também o subgrupo que reunia maior percentagem de **contratados a termo para cedência temporária**, devido ao pouco significado dos **contratados a termo**.

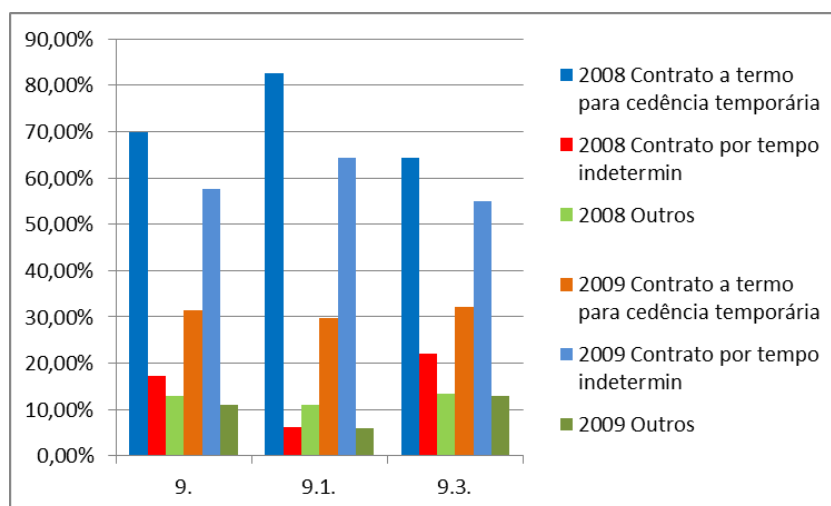
Gráfico 21: Evolução da percentagem de TTA da categoria 4 – Pessoal Administrativo



4.1.	empregados de escritório secretários em geral e operadores de processam. de dados
4.2.	peçoal de apoio direto a clientes

Já na categoria 9 (ver Gráfico 22), o subgrupo dos *trabalhadores de limpeza* (9.1.) que em 2008 tinha um peso determinante de contratados a **termo por cedência temporária** (82,6%) e uma percentagem pequena de **contratados por tempo indeterminado** (6,3%) torna-se, em 2009, o subgrupo desta categoria com maior percentagem de **contratados por tempo indeterminado**, contrariamente ao subgrupo 9.3. que em 2008 registava um peso dos **contratados por tempo indeterminado** acima da média da categoria e em 2009 registava uma percentagem destes contratados ligeiramente inferior à média.

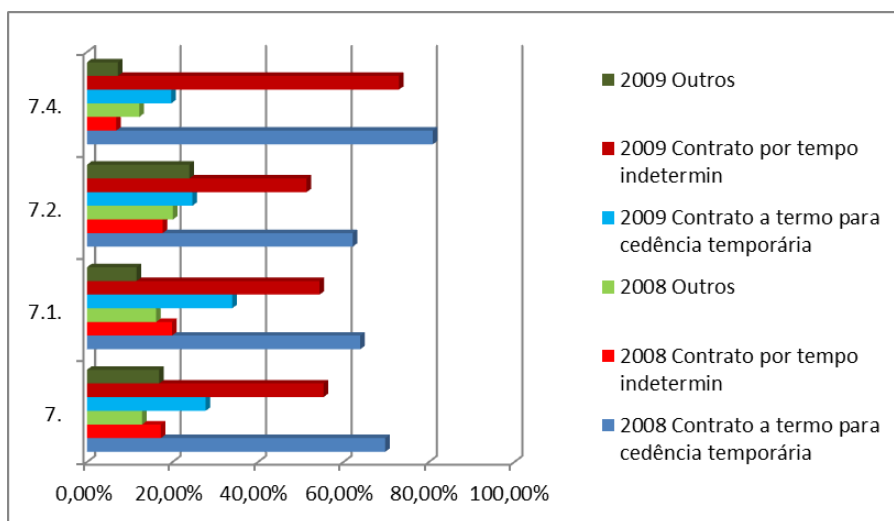
Gráfico 22: Evolução da percentagem de TTA da categoria 9 – Trabalhadores não qualificados



9.1.	trab. de limpeza
9.3.	trab. não qualif industria extrativa, construção, industria transf e transportes

A mesma evolução se verifica (ver Gráfico 23) no subgrupo 7.4., (*trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica*) ou seja, a substituição de uma percentagem alta de **contratados a termo por cedência temporária** (81%) e de uma representatividade baixa de **contratados por tempo indeterminado** (6,1%), em 2008, por uma percentagem acima da média da categoria de **contratados por tempo indeterminado** (73%) em 2009 constatando-se também, neste caso, uma percentagem bastante abaixo da média da categoria, relativamente aos **contratos a termo para cedência temporária**. Já no subgrupo 7.1. (*trabalhadores qualificados da construção, exceto eletricistas*) o aumento do peso dos **contratados a termo para cedência temporária** relativamente à média da categoria, em 2009, deve-se sobretudo à diminuição no peso dos **contratos a termo**. No subgrupo 7.2. registou-se, por outro lado, um aumento na percentagem de **contratados a termo**.

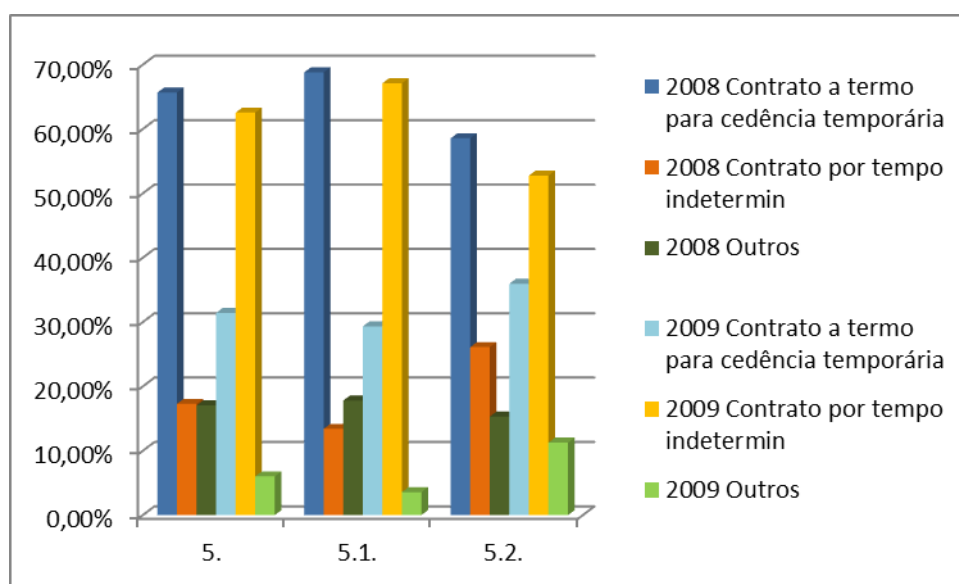
Gráfico 23: Evolução da percentagem de TTA da categoria 7 – Trabalhadores qualificados da Indústria, Construção e Artífices



7.1.	trab qualific. da construção e simil exceto eletricitas
7.2.	trab qualific. da metalurgia, metalomecanica e simil.
7.4.	trab qualific. em eletricidade e etetrónica

Também no subgrupo 5.2. (*vendedores*) (ver Gráfico 24) uma percentagem de **contratados por tempo indeterminado** quase 10 p.p. acima da média da categoria, em 2008 se transformou numa percentagem de 10 p.p. abaixo da mesma média, em 2009.

Gráfico 24: Evolução da percentagem de TTA da categoria 5 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores



5.1.	trab. dos serviços pessoais
5.2.	vendedores

Quanto aos subgrupos da categoria 8, em 2008 verificava-se, no subgrupo 8.1. um peso grande dos **contratados a termo para cedência temporária** (84%) que, em 2009, apesar de uma significativa redução percentual, continuam majoritários (56%) mantendo estes contratados, um peso predominante também no subgrupo 8.2. (48%). Registe-se ainda a acentuada diminuição percentual dos **contratos sem termo** no subgrupo 8.3. (*condutores de veículo e condutores de equipamentos móveis*).

Registe-se ainda, no que se refere ao subgrupo 3.4., o mais representativo da categoria 3 a diminuição de cerca de 10 p.p. no peso dos **contratos a termo** entre 2008 e 2009.

Analisando os dados por **tipo de contrato** é possível constatar que, de um modo geral, os subgrupos mais representados em cada tipo de contrato enquadram-se nas categorias mais representadas, nomeadamente as 4, 7 e 9.

Assim, em 2008 (ver Quadro 20), relativamente aos **contratados a termo para cedência temporária**, verificamos que os subgrupos com mais peso eram o 4.1. (*Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados*) que representavam 15,6% do total dos TTA com este tipo de contratos, o 9.3 (*trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes*) que representava 14,5%, o 4.2 (*peçoal de apoio direto a clientes*) que representava 10,4% e o subgrupo 5.1. (*trabalhadores dos serviços pessoais*) que representava 9,1%.

Já no que se refere aos **contratados por tempo indeterminado**, os subgrupos com mais peso nos TTA com este tipo de contrato eram o 9.3. (21,9%), o 4.2. (*peçoal de apoio direto a clientes*) (12,9%), o 7.1. (*trabalhadores qualificados da construção e símil. exceto eletricitas*) (10,1%) e o 7.2. (*trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e símil*) (9,6%).

No que respeita aos **contratos a termo**, predominavam entre os TTA com esse tipo de contrato, os trabalhadores dos subgrupos: 9.3.(16,4%), 7.2. (15,7%), 4.1. (15,5%) e 7.1. (10,2%).

Relativamente aos **contratados sem termo** os subgrupos com mais representatividade entre os TTA com este tipo de contratos eram o 4.1. (17,2%), o 5.1. (12,8%) e o subgrupo 9.3. (12,6%).

Finalmente, o subgrupo 5.1. era o subgrupo com mais peso nos TTA com **contratos não enquadráveis**, (25,6%), seguindo-se-lhe o grupo 7.1. (19%).

Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
11	1 (0%)	4 (0%)	0 (0%)	18 (0,3%)	0 (0%)	23 (0%)
12	38 (0,6%)	155 (0,2%)	82 (0,6%)	144 (2,4%)	6 (0,7%)	425 (0,5%)
13	0 (0%)	1 (0%)	0 (0%)	6 (0,1%)	0 (0%)	7 (0%)
21	9 (0,1%)	62 (0,1%)	18 (0,1%)	6 (0,1%)	0 (0%)	95 (0,1%)
22	7 (0,1%)	95 (0,1%)	5 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	107 (0,1%)
23	2 (0%)	91 (0,1%)	0 (0%)	5 (0,1%)	0 (0%)	98 (0,1%)
24	78 (1,2%)	1265 (2%)	253 (1,7%)	186 (3,1%)	1 (0,1%)	1783 (1,9%)
31	124 (1,9%)	621 (1%)	284 (1,9%)	46 (0,8%)	1 (0,1%)	1076 (1,2%)
32	2 (0%)	633 (1%)	4 (0%)	53 (0,9%)	0 (0%)	692 (0,7%)
33	12 (0,2%)	14 (0%)	2 (0%)	1 (0%)	0 (0%)	29 (0%)
34	474 (7,2%)	1900 (3%)	216 (1,5%)	446 (7,6%)	5 (0,6%)	3041 (3,3%)
41	1025 (15,5%)	10062 (15,6%)	1352 (9,2%)	1018 (17,2%)	65 (7,2%)	13522 (14,6%)
42	272 (4,1%)	6717 (10,4%)	1894 (12,9%)	200 (3,4%)	1 (0,1%)	9084 (9,8%)
51	575 (8,7%)	6036 (9,4%)	1176 (8%)	756 (12,8%)	231 (25,6%)	8774 (9,5%)
52	383 (5,8%)	2258 (3,5%)	1007 (6,9%)	208 (3,5%)	0 (0%)	3856 (4,2%)
61	6 (0,1%)	611 (0,9%)	26 (0,2%)	120 (2%)	3 (0,3%)	766 (0,8%)
71	674 (10,2%)	4779 (7,4%)	1487 (10,1%)	487 (8,2%)	47 (5,2%)	7474 (8,1%)
72	1040 (15,7%)	4932 (7,7%)	1405 (9,6%)	383 (6,5%)	172 (19%)	7932 (8,6%)
73	24 (0,4%)	120 (0,2%)	19 (0,1%)	21 (0,4%)	0 (0%)	184 (0,2%)
74	57 (0,9%)	1699 (2,6%)	143 (1%)	80 (1,4%)	120 (13,3%)	2099 (2,3%)
81	11 (0,2%)	2272 (3,5%)	384 (2,6%)	26 (0,4%)	6 (0,7%)	2699 (2,9%)
82	183 (2,8%)	4399 (6,8%)	1036 (7,1%)	603 (10,2%)	24 (2,7%)	6245 (6,8%)
83	112 (1,7%)	1008 (1,6%)	281 (1,9%)	127 (2,2%)	3 (0,3%)	1531 (1,7%)
91	392 (5,9%)	5194 (8,1%)	393 (2,7%)	220 (3,7%)	85 (9,4%)	6284 (6,8%)
92	43 (0,6%)	76 (0,1%)	15 (0,1%)	2 (0%)	6 (0,7%)	142 (0,2%)
93	1084 (16,4%)	9342 (14,5%)	3213 (21,9%)	744 (12,6%)	127 (14,1%)	14510 (15,7%)
Total	6628 (100%)	64346 (100%)	14695 (100%)	5906 (100%)	903 (100%)	92478 (100%)

Quadro 20: Número e percentagem de TTA por tipo de contrato por subgrupos de profissões, em 2008

Em 2009 (ver Quadro 21), relativamente aos **contratados a termo para cedência temporária**, verificamos que os subgrupos com mais peso eram o 9.3 (*trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes*) que representava 15,6%; o 4.1. (*Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados*) que representavam 14,1% do total dos TTA com este tipo de contratos, o 4.2 (*peçoal de apoio direto a clientes*) que representava 12,4% e o subgrupo 5.1. (*trabalhadores dos serviços pessoais*) que representava 9,3%.

Já no que se refere aos **contratados por tempo indeterminado**, os subgrupos com mais peso nos TTA com este tipo de contrato eram o 4.1. (16,8%), 9.3. (14,4%) e o 4.2. (*peçoal de apoio direto a clientes*) (12,7%).

No que respeita aos **contratos a termo**, predominavam entre os TTA com esse tipo de contrato, os trabalhadores dos subgrupos: 7.2. *trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e símil* (21,5%), 9.3. (20,8%) e 4.1. (17%).

Relativamente aos **contratados sem termo** os subgrupos com mais representatividade entre os TTA com este tipo de contratos eram o 4.1. (21,5%), o 9.3. (12,3%) e o subgrupo 8.2. *trabalhadores da montagem* (13%).

Finalmente, o subgrupo 7.1. (*trabalhadores qualificados da construção e símil. exceto eletricitas*) era o subgrupo com mais peso nos TTA com **contratos não enquadráveis**, (25,3%), seguindo-se-lhe o grupo 7.2. (22,6%) e o 9.3. (22,4%).

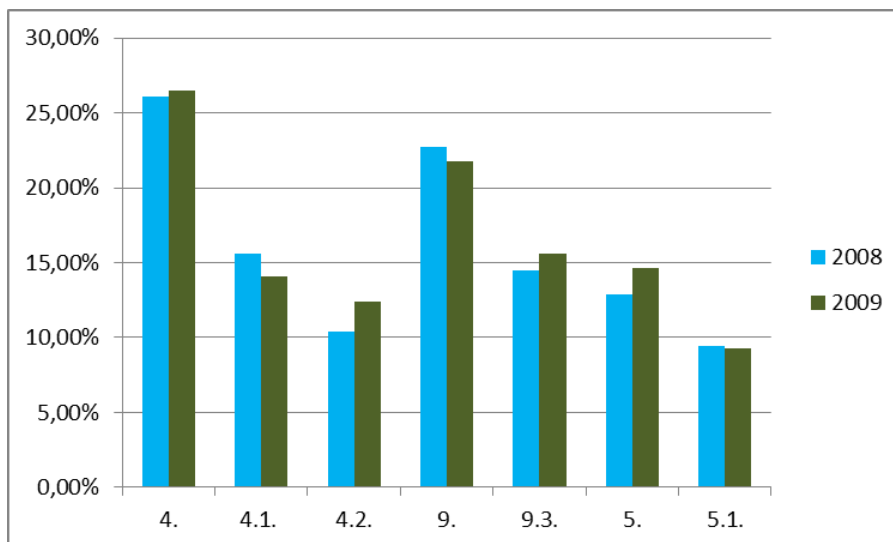
Categoria	Contrato a termo	Contrato de T. a termo para cedência temporária	Contrato de T. por tempo indeterminado	Contrato sem termo	Não enquadrável	Total
Outro	0 (0%)	2 (0%)	20 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	22 (0%)
11	2 (0%)	18 (0,1%)	14 (0%)	7 (0,2%)	1 (0,1%)	42 (0,1%)
12	32 (0,7%)	81 (0,3%)	223 (0,5%)	139 (4,1%)	6 (0,7%)	481 (0,6%)
13	0 (0%)	0 (0%)	1 (0%)	4 (0,1%)	0 (0%)	5 (0%)
21	84 (1,8%)	24 (0,1%)	45 (0,1%)	33 (1%)	1 (0,1%)	187 (0,2%)
22	10 (0,2%)	61 (0,2%)	117 (0,2%)	2 (0,1%)	0 (0%)	190 (0,2%)
23	8 (0,2%)	37 (0,1%)	29 (0,1%)	3 (0,1%)	0 (0%)	77 (0,1%)
24	131 (2,8%)	477 (1,9%)	1086 (2,3%)	159 (4,7%)	3 (0,3%)	1856 (2,3%)
31	119 (2,5%)	355 (1,4%)	506 (1,1%)	62 (1,8%)	8 (0,9%)	1050 (1,3%)
32	2 (0%)	127 (0,5%)	231 (0,5%)	3 (0,1%)	0 (0%)	363 (0,4%)
33	11 (0,2%)	3 (0%)	143 (0,3%)	1 (0%)	0 (0%)	158 (0,2%)
34	137 (2,9%)	410 (1,6%)	1600 (3,4%)	298 (8,8%)	8 (0,9%)	2453 (3%)
41	805 (17%)	3611 (14,1%)	7963 (16,8%)	727 (21,5%)	29 (3,3%)	13135 (16%)
42	169 (3,6%)	3190 (12,4%)	6029 (12,7%)	136 (4%)	7 (0,8%)	9531 (11,6%)
51	131 (2,8%)	2396 (9,3%)	5483 (11,6%)	157 (4,6%)	4 (0,5%)	8171 (9,9%)
52	250 (5,3%)	1370 (5,3%)	2010 (4,2%)	179 (5,3%)	0 (0%)	3809 (4,6%)
61	5 (0,1%)	157 (0,6%)	407 (0,9%)	16 (0,5%)	1 (0,1%)	586 (0,7%)
71	340 (7,2%)	1892 (7,4%)	3031 (6,4%)	83 (2,5%)	223 (25,3%)	5569 (6,8%)
72	1018 (21,5%)	1583 (6,2%)	3299 (7%)	321 (9,5%)	199 (22,6%)	6420 (7,8%)
73	25 (0,5%)	27 (0,1)	50 (0,1%)	2 (0,1%)	0 (0%)	104 (0,1%)
74	10 (0,2%)	350 (1,4%)	1295 (2,7%)	31 (0,9%)	87 (9,9%)	1773 (2,2%)
81	63 (1,3%)	1165 (4,5%)	810 (1,7%)	26 (0,8%)	0 (0%)	2064 (2,5%)
82	99 (2,1%)	2326 (9,1%)	1859 (3,8%)	438 (13%)	83 (9,4%)	4805 (5,8%)
83	65 (1,4%)	441 (1,7%)	1006 (2,1%)	32 (0,9%)	12 (1,4%)	1556 (1,9%)
91	202 (4,3%)	1535 (6%)	3330 (7%)	103 (3%)	8 (0,9%)	5178 (6,3%)
92	37 (0,8%)	43 (0,2%)	58 (0,1%)	1 (0%)	4 (0,55)	143 (0,2%)
93	988 (20,8%)	4007 (15,6%)	6818 (14,4%)	417 (12,3%)	198 (22,4%)	12428 (15,1%)
Total	4743 (100%)	25688 (100%)	47463 (100%)	3380 (100%)	882 (100%)	82156 (100%)

Quadro 21: Número e percentagem de TTA por tipo de contrato por subgrupos de profissões, em 2009

Entre 2008 e 2009 a representatividade dos subgrupos nos diversos tipos de contratos não se alterou significativamente. No que se refere aos **contratos de trabalho a termo para cedência temporária** (ver Gráfico 25) os subgrupos 9.3. e 4.2.

amentaram percentualmente, enquanto o subgrupo 4.1. decresceu ligeiramente. O subgrupo 9.3. passou a ser o grupo de maior peso, juntando 15,6% deste contratados.

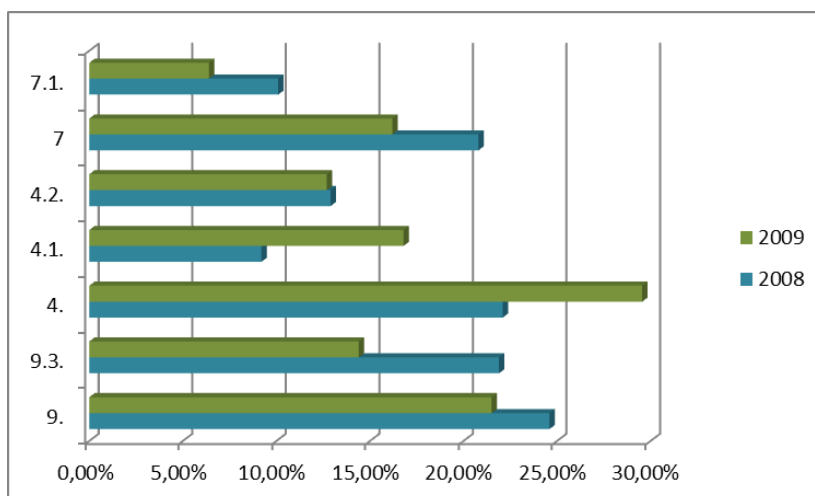
Gráfico 25: Evolução percentual dos subgrupos mais representados nos TTA com contratos por cedência temporária



4.	peçoal administrativo	9.	trabalhadores não qualificados
4.1.	empregados de escritório secretários em geral e operadores de processam. de dados	9.3.	trab. não qualif industria extrativa, construção, industria transf e transportes
4.2.	peçoal de apoio direto a clientes	5.	trabalhadores dos serviços pessoais, da proteção e segurança e vendedores
		5.1.	trab. dos serviços pessoais

Entre os contratados **por tempo indeterminado** (ver Gráfico 26) houve, por outro lado, uma diminuição acentuada no peso do subgrupo 9.3. (14,4%) bem como no subgrupo 7.1. (6,4%) e um aumento da representatividade dos subgrupos da categoria 4., tendo estes passado a representar 16,8% (4.1.) e 12,7% (4.2.) do total destes TTA. Houve ainda um aumento do subgrupo 5.1., que passou ter um peso de 11,6%.

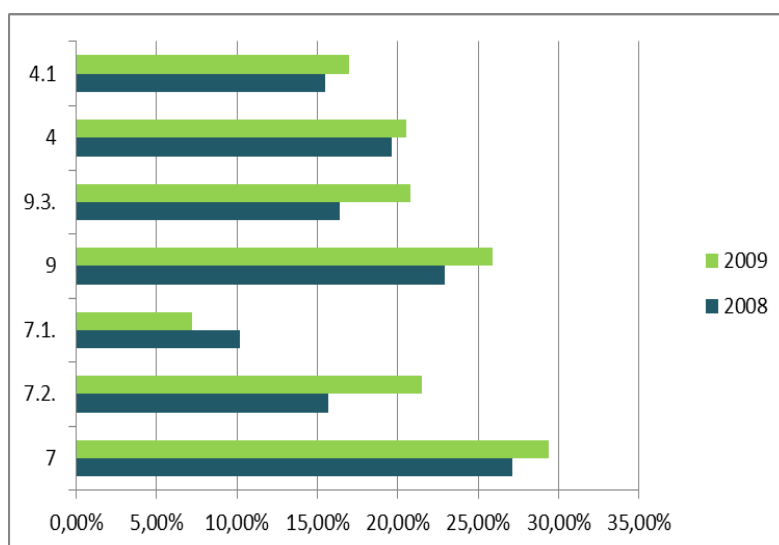
Gráfico 26: Evolução percentual dos subgrupos mais representados nos TTA com contratos por tempo indeterminado



9.	trabalhadores não qualificados					
9.3.	trab. não qualif industria extrativa, construção, industria transf e transportes			7.	Trab qualificados da industria, construção e artífices	
4.	peçoal administrativo			7.1.	trab qualific. da construção e simil exceto eletrcistas	
4.1.	empregados de escritório secretários em geral e operadores de processam. de dados					
4.2.	peçoal de apoio direto a clientes					

Nos **contratados a termo** (ver Gráfico 27) os três maiores subgrupos aumentam de peso, sobretudo o subgrupo 7.2. que cresce cerca de 6 p.p., ultrapassando o subgrupo 9.3

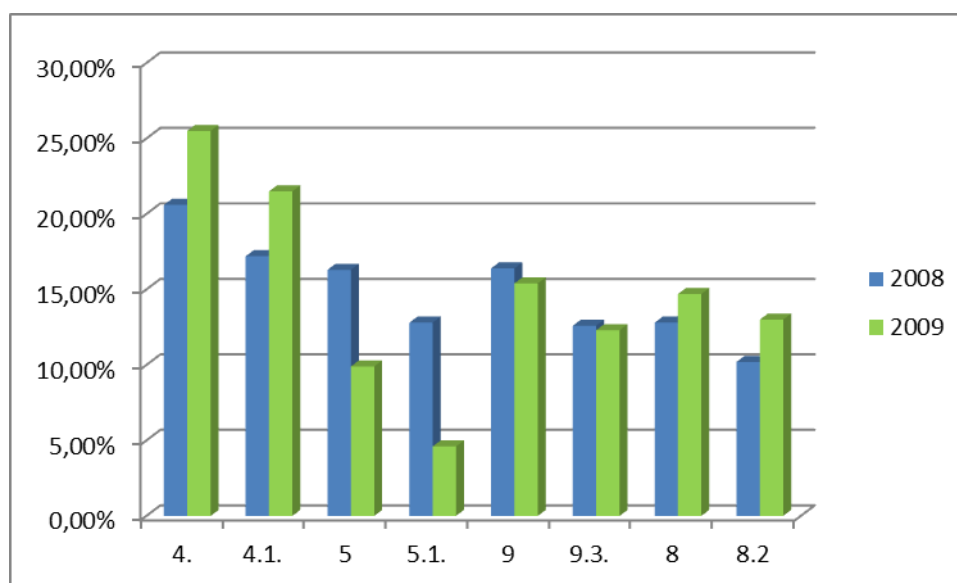
Gráfico 27: Evolução percentual dos subgrupos mais representados nos TTA com contratos a termo



7.	Trab qualific.da industria, construção e artífices	9.	trabalhadores não qualificados
7.1.	trab qualific. da construção e simil exceto eletricitas	9.3.	trab. não qualif industria extrativa, construção, industria transf e transportes
7.2.	trab qualific. da metalurgia, metalomecanica e simil.	4.	peessoal administrativo
		4.1.	empregados de escritório secretários em geral e operadores de processam. de dados

No que se refere aos **contratos sem termo** (ver Gráfico 28), os subgrupos 4.1. e 8.2. (*trabalhadores de montagem*) cresceram em representatividade, o subgrupo 9.3. manteve-se e o subgrupo 5.1. decresceu marcadamente (cerca de 8 p.p.).

Gráfico 28: Evolução percentual dos subgrupos mais representados nos TTA com contratos sem termo



Fonte: GEP, Quadros de Pessoal

4.	peçoal administrativo			9.	trabalhadores não qualificados		
4.1.	empregados de escritório secretários em geral e operadores de processam. de dados			9.3.	trab. não qualif industria extrativa, construção, industria transf e transportes		
5.	trabalhadores dos serviços pessoais, da proteção e segurança e vendedores			8.	Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem		
5.1.	trab. dos serviços pessoais			8.2.	trab. da montagem		

No que se refere aos TTA com **contratos não enquadráveis**, em 2009 os subgrupos 7.1.e 7.2. representavam cerca de 25,3% e 22,6% do total destes contratados tendo o subgrupo 5.1. passado a representar apenas 0,5%.

Algumas Conclusões

Entre os anos de 2008 e 2009 verificou-se uma diminuição de Trabalhadores por Conta de Outrem, apesar de a distribuição destes trabalhadores pelas 9 categorias de profissões se ter mantido semelhante nos dois anos. Quando analisamos separadamente Trabalhadores Contratados Diretamente (TCD) e os Trabalhadores Temporários de Agência (TTA) verificamos que também houve uma diminuição destes dois tipos de trabalhadores de 2008 para 2009 mas os TTA passaram a ter um peso percentual inferior (3,06% para 2,85%) no total dos Trabalhadores por Conta de Outrem. No entanto, em ambos os anos podemos observar que os TTA assumem um peso mais relevante no conjunto dos trabalhadores dessa categoria profissional no caso da categoria 4 - pessoal administrativo, e da categoria 9 - trabalhadores não qualificados (aproximadamente 5%).

As categorias que reúnem mais trabalhadores nestes dois anos, independentemente de serem TCD ou TTA são a 4 (pessoal administrativo), a 5 (trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), a 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices) e a 9 (trabalhadores não qualificados). No entanto, cerca de metade dos TTA estão incluídos na categoria 4 e na categoria 9, enquanto no caso dos TCD estas categorias de trabalhadores representam apenas um pouco mais de um quarto de todos os trabalhadores com esta situação de emprego.

Quando analisamos homens e mulheres verificamos que quer no ano de 2008 quer no de 2009, existe uma elevada semelhança quer na distribuição pelas várias categorias profissionais quer no peso percentual que ocupam em cada uma delas independentemente de serem TCD ou TTA. No entanto, observamos diferenças significativas no que se refere à categoria 9 (trabalhadores não qualificados), porque no caso dos TCD há quase uma distribuição equitativa de homens e mulheres, mas no caso dos TTA há significativamente mais homens do que mulheres e no caso dos TTA cerca de um quarto dos homens trabalham nesta categoria, enquanto nos TCD esta categoria inclui apenas cerca de 12% dos homens. Por outro lado, e para o ano de 2009, podemos observar que no caso dos TTA a categoria 4 (pessoal administrativo) passa a ter uma distribuição quase equitativa entre homens e mulheres, enquanto no caso dos TCD se mantém o predomínio significativo de mulheres, e nos TTA esta atividade profissional passa a ser exercida por cerca de um quarto dos homens, mas no caso dos TCD só cerca de 10% dos homens trabalham nesta categoria.

Quando passamos a uma análise mais pormenorizada dos TTA, nas nove categorias de profissões observamos que em ambos os anos as categorias 4 (pessoal administrativo), 7 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices) e 9 (trabalhadores não qualificados) são as categorias que reúnem maior número de TTA. No entanto entre 2008 e 2009, nas categorias 4 e 5 verificou-se um ligeiro aumento do número de TTA e, pelo contrário, nas categorias 7 e 9 verificou-se uma ligeira descida no número de TTA. Por outro lado, tendo em conta os diferentes tipos de contrato, podemos observar que, a maioria dos TTA em 2008 possui um contrato de trabalho a termo para cedência temporária sendo que este predomínio se mantém em todas as categorias de profissões que têm mais TTA. De um modo distinto, em 2009 a maioria dos trabalhadores possuem um contrato de trabalho por tempo indeterminado, sendo que este predomínio se encontra também em todas as categorias de profissões que têm mais TTA, embora o contrato de trabalho a termo para cedência temporária continue a apresentar uma expressividade significativa.

Por fim, quando procedemos a uma análise mais pormenorizada da distribuição destes trabalhadores considerando os subgrupos de profissões e tendo em conta os diferentes tipos de contratos, podemos concluir que tanto em 2008 como em 2009, os subgrupos de profissões que reúnem um maior número de trabalhadores são: *Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria*

transformadora e transportes (9.3.); Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados (4.1.); Pessoal de apoio direto a clientes (4.2.) e trabalhadores dos serviços pessoais (5.1.), mas enquanto que em 2008 era o subgrupo dos Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (9.3.) que estava em primeiro lugar reunindo 14,5 mil TTA; em 2009 é o subgrupo de Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados (4.1.) que passa a estar em primeiro lugar com 13,1 mil TTA. De referir ainda que há uma evolução geral de uma maioria de contratados por cedência temporária em 2008 para uma maioria de contratados por tempo indeterminado em 2009 em todos os subgrupos mais representativos dos TTA.

TESTEMUNHOS DAS EMPRESAS DO SETOR DO TRABALHO TEMPORÁRIO

TUTELA

O mercado de recursos humanos tem registado uma grande evolução ao longo dos últimos anos, o que se deve ao abrandamento da economia e à consequente alteração nos modelos de **organização das empresas para fazer face à transformação das atividades e dos negócios.**

Considerados 2012 e 2013 como anos determinantes para a economia em particular e para a sociedade em geral, em que a imprevisibilidade será uma constante, torna-se imperativo que as empresas de trabalho temporário respondam de forma imediata ao mercado, o que implica que para tal necessitem de trabalhadores temporários cada vez mais produtivos e com perfis cada vez mais complexos e qualificados. Para que o “match” aconteça, as empresas de trabalho temporário terão de se modernizar, de elevar o nível de exigência, e de investir na preparação dos seus consultores no recrutamento de candidatos que acompanhem as necessidades do nosso tecido empresarial.

Apesar da emergente competitividade das empresas de trabalho temporário considero que apenas vingarão as empresas que inovarem, que provarem ao mercado que o perfil do trabalhador temporário desempregado, sem qualificações, sucumbiu, e foi substituído pelo trabalhador que pretende um novo desafio profissional, o recém - licenciado à procura do 1º emprego ou mesmo o reformado que procura um complemento à sua reforma ou um estudante que procura um part time para complementar com os estudos.

O Trabalho Temporário deverá ser visto para as empresas utilizadoras como uma ferramenta de gestão empresarial fulcral às oscilações estruturais e conjunturais de um mundo que obriga a uma cada vez maior flexibilização de custos e de estratégia de recursos humanos, e para os candidatos, como uma via mais rápida de reinserção no mercado de trabalho para os desempregados, uma oportunidade de aquisição de experiência profissional para os jovens estudantes, ou mesmo a oportunidade de

entrada em grandes empresas por substituições temporárias com possibilidade de continuidade.

Quanto às empresas de trabalho temporário, os últimos 2 anos têm sido claros exemplos da fragilidade de algumas empresas do setor, que com estruturas financeiras limitadas não permitem acompanhar os prazos de pagamento cada vez mais alargados das empresas utilizadoras e as exigências que a legislação laboral em Portugal obriga.

O principal atual fator de preocupação que quem acompanha o mercado de trabalho temporário é a concorrência desleal que infelizmente pauta o sector, através de práticas de dumping com as quais empresas idóneas e responsáveis não deverão compactuar. Este contexto lesa claramente as empresas que cumprem as suas obrigações legais e responsabilidades sociais, e que não têm capacidade na prática de preços abaixo dos seus preços de custo, reduzindo a credibilidade do sector em geral, e limitando a capacidade de crescimento.

De forma a que os trabalhadores temporários não se sintam diferenciados dos colaboradores internos das empresas, a empresa de trabalho temporário deverá estar sempre presente no acolhimento e acompanhamento, intermediando a relação com a empresa utilizadora.

A Empresa de Trabalho Temporário e a Empresa Utilizadora devem assegurar a integração dos trabalhadores temporários através da aplicação de todas as boas práticas de acolhimento adotadas na organização, assegurando igualmente as condições de segurança e saúde no trabalho e o benefício do mesmo nível de proteção de que usufruem os outros trabalhadores da empresa utilizadora.

A empresa utilizadora que adota medidas de integração para com os trabalhadores temporários, procura adequar as formas de trabalho ao grau de motivação dos mesmos. Daí decorre um maior grau de satisfação dos trabalhadores e a otimização dos recursos humanos da empresa, contribuindo claramente para a melhoria da qualidade do trabalho realizado, e conseqüentemente da qualidade da empresa.

As empresas utilizadoras têm um papel fundamental na adaptação dos trabalhadores temporários, pois são as mesmas que têm a responsabilidade de implementação de medidas de integração na estrutura da empresa, garantindo-lhes os mesmos direitos e

deveres, e a possibilidade de um contrato direto com a empresa, caso os indicadores avaliados correspondam ao perfil pretendido.

Será certo que o nível de eficácia e eficiência dos trabalhadores temporários dependerá, em última análise, do efetivo envolvimento dos mesmos, das empresas que os cedem e das empresas que os acolhem.

Andrea Nunes

Diretora Executiva para a região Sul da Tutela



Andrea Nunes

ADECCO PORTUGAL

Sabemos que Portugal não passa por uma boa fase em todas as vertentes económicas e, um pouco por arrasto, na vertente laboral. Neste âmbito, não temos dúvidas que o

sector do trabalho temporário poderia ajudar na adaptação a estes tempos difíceis, quiçá tornando mesmo a recuperação mais acessível.

Contudo, parece-nos que há um desconhecimento generalizado do sector, a reputação não é boa, o que faz com que seja difícil impormo-nos perante parceiros sociais, governo e população.

As dificuldades estão a alterar o ramo preferencial alvo da nossa atividade, havendo cada vez mais um foco nos serviços em detrimento da indústria. Mas esta certeza não afasta o facto de virmos a sofrer ainda maiores pressões para diminuição de preços, as quais nos transportarão para cenários totalmente irrealistas. Em variadas situações aqueles enquadramentos foram, são e serão expostos tendo por trás situações de concorrência desleal, através mesmo da prática de ilegalidades.

Este facto, aliado a uma cada vez maior extensão dos prazos de pagamento, faz com que o esforço de gestão seja cada vez mais árduo.

Em relação aos nossos trabalhadores temporários, estes têm entre os 9 e 12 anos de escolaridade e uma média de idades de 25 anos, o que demonstra que é uma parte da população sensível a oscilações económicas mas com força de trabalho, e adaptação, muito elevada. Vamos tentar ajudá-los ainda mais e ajudar Portugal!

David Sanglas

Diretor-geral da Adecco Portugal



David Sanglas

O Trabalho Temporário em 2012

Ao nível do Trabalho Temporário, o ano de 2012, irá representar uma quebra de cerca de 15% no volume de negócios das empresas associadas à marca Talenter™ (Lusotemp ETT e Movimen ETT). Esta tendência poderá manter-se no próximo ano, pois a recessão económica que o país atravessa sente-se em primeira instância nas Empresas de Trabalho Temporário, pois tendo vínculos precários e por norma associados a aumentos excecionais de atividade, são os primeiros a ser “cortados”.

É certo que em períodos conturbados, quando se pretende recrutar, o Trabalho Temporário é uma boa ferramenta para o efeito, no entanto o volume da quebra associado à redução da atividade económica e inclusive ao fecho de muitas empresas, tem maior impacto do que o recurso pontual ao trabalho temporário em “tempos de crise”. É nossa expectativa que esta atividade será a primeira a sentir os efeitos de um crescimento económico, no entanto não é expectável que o mesmo ocorra no(s) próximo(s) ano(s).

A Talenter™ tem a sua atividade centrada em 3 setores de atividade: Telecomunicações, Indústria e Hotelaria. As dificuldades de pagamento são transversais aos vários setores de atividade, pois o recurso ao crédito está bastante condicionado para a generalidade das empresas, mas o maior problema são as insolvências!

Nesta atividade, a cedência de 5 ou 10 trabalhadores representa entre 5.000 €/10.000 € de crédito concedido, isto quando estamos a partir de um prazo de pagamentos de 30 dias, mas se o mesmo se estender para os 60 ou mesmo 90 dias, o valor duplica ou triplica. Estes montantes exemplificam o risco de crédito de uma ETT.

Esta realidade, associada aos custos de financiamento, vão condicionar em larga medida o exercício da atividade das empresas portuguesas, em prol das empresas multinacionais, que têm uma maior solidez financeira e condições de acesso ao crédito no mercado internacional que lhes permite melhores condições concorrenciais. Nos próximos anos, o Trabalho Temporário poderá transformar-se mais num “negócio financeiro”, do que num serviço de recursos humanos!

Na Talenter™, nos últimos 2 anos, tivemos centenas de trabalhadores que pelo facto de trabalhar numa ETT, receberam os seus vencimentos, ao invés dos trabalhadores das Empresas Utilizadoras (nossos clientes) que viram os seus créditos laborais remetidos para a massa insolvente dessas empresas. Este papel social das ETT é completamente negligenciado, em benefício do “estigma da precariedade”.

Acresce ainda, que o “enorme” aumento da carga fiscal vai traduzir-se no crescimento do mercado paralelo de “emprego”, seja pelos falsos recibos verdes, seja pelas “falsas faturas” ou seja serviços prestados “sem fatura” e trabalho prestado “sem recibo”. Quando num passado recente, os trabalhadores com “falsos recibos verdes” e em “situações contratuais atípicas” representavam o dobro dos trabalhadores temporários, no atual contexto este número poderá triplicar ou mesmo quadruplicar!

Esperemos, que num futuro próximo, o Trabalho Temporário seja sinónimo de “empregabilidade com direitos” ao invés de “símbolo da precariedade”!

César Augusto Santos

Diretor Geral da Talenter™



César Augusto Santos

KELLY SERVICES

A Kelly Services tem observado a evolução do Sector Privado de Emprego não só a nível nacional como internacional com muita atenção e expectativa dado que um pouco por todo o lado estão a existir mudanças significativas e com impacto nas sociedades e na vida das organizações.

O mercado, leia-se, todas as empresas que utilizam ou venham a utilizar este serviço, têm neste momento três grandes razões para recorrerem ao Trabalho Temporário, a flexibilidade, as vantagens financeiras e as limitações orçamentais que inevitavelmente reduzem as suas estruturas internas. Das três apresentadas reforço as duas últimas e sobretudo a segunda, pois existe uma tendência clara de mercado (forçada pelos constrangimentos impostos pela banca) para a utilização deste sector como alavanca de crédito.

A Kelly Services, apesar do contexto económico e da inevitável espiral de mercado focada no denominador custo, continuará a lutar por um mercado livre, assente numa concorrência qualitativa, em parcerias duradouras e que sirvam os interesses dos clientes, dos candidatos, dos trabalhadores e das agências privadas de emprego.

O sector privado de emprego ainda tem um longo caminho pela frente, tanto no que diz respeito ao fortalecimento da imagem como à contribuição para uma sociedade que vive atualmente o flagelo do desemprego. Este sector emprega milhares de pessoas, paga impostos, permite aos jovens entrar no mercado de trabalho, permite aos menos jovens voltarem ao mercado de trabalho e continuará a contribuir para a polivalência funcional (advém da possibilidade dos trabalhadores usufruírem de dois a três empregos num espaço temporal mediano) que numa altura de desemprego poderá ser crucial para manter ou voltar a ter um emprego.

Acreditamos num posicionamento qualitativo, assente nas necessidades de todos os envolvidos e continuaremos a fazer tudo o que está ao nosso alcance para que este

seja um sector profissional, que supere expectativas e que marque as organizações que dele dependem.

Afonso Carvalho

Country General Manager, Kelly Services Portugal



Afonso Carvalho